



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**AUDENICE DA COSTA ALVES FEITOSA**

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DAS HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS: UM NOVO OLHAR SOBRE AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO**

**SUMÉ - PB  
2021**

**AUDENICE DA COSTA ALVES FEITOSA**

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DAS HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS: UM NOVO OLHAR SOBRE AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de especialista em Educação  
Contextualizada.**

**Orientadora: Professora Dra. Mônica Martins Negreiros.**

**SUMÉ - PB  
2021**



F311e Feitosa, Audenice da Costa Alves.

Estratégias de leitura e escrita a partir das histórias em quadrinhos: um novo olhar sobre as aulas de Língua Portuguesa no contexto do semiárido. / Audenice da Costa Alves Feitosa. - 2021.

88 f.

Orientadora: Professora Dra. Mônica Martins Negreiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Estratégias de leitura e escrita. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Educação Contextualizada. 4. Língua Portuguesa - aulas. 5. Sequência didática. 6. Processo de ensino aprendizagem - Língua Portuguesa. 7. Recurso didático - história em quadrinhos. 8. Grupo de Whats App - ferramenta de ensino. 9. Formação de leitores. 10. Aulas de leitura. I. Título. II. Negreiros, Mônica Martins.

CDU: 37:028.01(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**AUDENICE DA COSTA ALVES FEITOSA**

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA A PARTIR DAS HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS: UM NOVO OLHAR SOBRE AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com  
o Semiárido Brasileiro da Universidade  
Federal de Campina Grande, como  
requisito parcial para a obtenção do título  
de especialista em Educação  
Contextualizada.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professora Dra. Mônica Martins Negreiros.  
Orientadora - ECSAB/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.  
Membro I - PPGED\CDSA/UFCG**

---

**Professora Ma. Nadege da Silva Dantas.  
Membro II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 27 de maio de 2021.**

**SUMÉ - PB**

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos, por terem me apoiado nos momentos difíceis. Ao meu pai Adelino (in memoriam), por ser meu alicerce, pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que me deu durante toda a sua existência.

Dedico este trabalho a eles, com muita gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela saúde, sabedoria, coragem e fé.

À minha mãe Iranete, por toda coragem, força e por nunca permitir que eu desistisse nos momentos de dificuldade.

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio significativo nos momentos propícios, no decorrer da construção deste trabalho.

Ao meu esposo Marcílio, que sempre me motivou a enfrentar as dificuldades ao longo desta caminhada.

Ao meu filho Enzo, que me motiva a sempre continuar.

Aos colegas de turma, pela partilha e solidariedade em todos os momentos.

A Todos os professores que nos proporcionaram conhecimentos essenciais para o nosso desenvolvimento como profissionais na área de educação.

À comunidade escolar do CEAA - Escola do Campo, em especial à gestora, à professora de Língua Portuguesa e aos alunos das turmas do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, os quais acolheram meu trabalho e contribuíram diretamente para sua realização.

À minha orientadora, professora Mônica Martins Negreiros, pela amizade e paciência.

O aluno é como uma pequena semente que deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como o agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade.

Luis Alves

## RESUMO

Este estudo busca apresentar a importância do trabalho com as Estratégias de Leitura e Escrita em sala de aula, vinculadas ao gênero textual História em Quadrinhos (HQ) e à perspectiva da Educação Contextualizada, como uma ferramenta pedagógica que poderá contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao exercício proficiente das práticas de leitura e escrita. Do ponto de vista teórico, este estudo realça pesquisas como as de Solé (1998), Cafiero (2010), Larrosa (2013), Lima (2014), Vergueiro (2009), Marcuschi (2010), Malvezzi (2007), além de outros fundamentos teóricos que defendem uma abordagem reflexiva no ensino-aprendizagem das Estratégias de leitura e escrita a partir dos princípios da Educação Contextualizada, e do uso do Gênero História em Quadrinhos (HQ) como recurso didático-pedagógico. Metodologicamente, este trabalho se desenvolveu a partir da pesquisa qualitativa, objetivando, de modo geral, analisar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma Escola do Campo, situada em São João do Tigre-PB, propondo a utilização de estratégias de Leitura e Escrita a partir do gênero textual Histórias em Quadrinhos. Para viabilizar a coleta de dados no campo de pesquisa utilizamos questionários e realizamos intervenções em sala de aula por meio de atividades previamente planejadas. Devido ao contexto de isolamento e distanciamento social, causado pela pandemia da Covid-19, o que resultou na implementação de aulas remotas nas escolas, e, considerando a dificuldade dos alunos em relação ao acesso à internet, criamos, para fins de comunicação com as turmas participantes da pesquisa, um grupo no WhatsApp. Por meio desse grupo efetuamos todas as etapas do trabalho, com produção de vídeos explicativos para orientação de cada atividade, troca de mensagens de texto, gravação de áudios, além do envio de textos em PDF. Dentre os resultados alcançados, percebemos uma maior desenvoltura por parte dos alunos no que concerne à produção escrita, à leitura e à compreensão/interpretação de textos, com o uso das Histórias em Quadrinhos. Observamos também que os alunos apresentaram maior interesse pelos temas abordados, talvez, pelo aspecto lúdico desse gênero, permeado por imagens, além da objetividade da linguagem verbal. Além disso, verificamos que as histórias criadas por eles possibilitaram a construção e projetaram elementos do meio social em que vivem de forma positiva em relação ao ambiente caracterizado como Semiárido. Como consequência da execução desse trabalho, esperamos ainda ter contribuído para despertar nos sujeitos participantes da pesquisa o gosto pela leitura, promovendo a formação de um público leitor. Por fim, a execução dessa proposta possibilitou a construção de uma Sequência Didática que poderá ser usada nas aulas de língua portuguesa para o trabalho com as atividades de leitura e escrita em turmas do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** estratégias de Leitura e Escrita; educação contextualizada; histórias em quadrinhos; sequência didática.



## ABSTRACT

This study seeks to present the importance of working with the Reading and Writing Strategies in the classroom, linked to the textual genre Comic Book (HQ) and the perspective of Contextualized Education, as a pedagogical tool that can contribute to the development of skills essential to the proficient exercise of reading and writing practices. From a theoretical point of view, this study highlights research such as Solé (1998), Cafiero (2010), Larrosa (2013), Lima (2014), Vergueiro (2009), Marcuschi (2010), Malvezzi (2007), in addition to other theoretical foundations that advocate a reflexive approach in the teaching-learning of reading and writing Strategies based on the principles of Contextualized Education, and the use of the Gender History in Comics (HQ) as a didactic-pedagogical resource. Methodologically, this work was developed from qualitative research, aiming, in general, to analyze the development of the teaching-learning process of Portuguese language in the 6th and 9th years of Elementary School of a Escola do Campo, located in São Paulo. João do Tigre-PB, proposing the use of Reading and Writing strategies based on the textual genre Comics. To enable data collection in the research field, we used questionnaires and performed classroom interventions through previously planned activities. Due to the context of isolation and social detachment, caused by the Covid-19 pandemic, which resulted in the implementation of remote classes in schools, and, considering the difficulty of students in relation to internet access, we created, for the purpose of communicating with groups participating in the survey, a group on WhatsApp. Through this group we carry out all stages of the work, with the production of explanatory videos to guide each activity, exchange text messages, record audios, in addition to sending PDF texts. Among the results achieved, we perceive a greater resourcefulness on the part of the students with regard to written production, reading and the comprehension / interpretation of texts, with the use of Comics. We also observed that the students were more interested in the topics covered, perhaps due to the playful aspect of this genre, permeated by images, in addition to the objectivity of verbal language. Furthermore, we verified that the stories created by them enabled the construction and projected elements of the social environment in which they live in a positive way in relation to the environment characterized as semiarid. As a result of the execution of this work, we hope to have also contributed to awaken in the subjects participating in the research a taste for reading, promoting the formation of a readership. Finally, the execution of this proposal enabled the construction of a Didactic Sequence that can be used in Portuguese language classes to work with reading and writing activities in elementary school classes.

**Keywords:** reading and writing strategies; contextualized education; comics; following teaching.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?.....	<b>47</b>
<b>Gráfico 2</b>	A leitura para você é importante para:.....	<b>48</b>
<b>Gráfico 3</b>	O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula prioriza seus interesses e necessidades?.....	<b>48</b>
<b>Gráfico 4</b>	Onde foi seu primeiro contato com a leitura?.....	<b>49</b>
<b>Gráfico 5</b>	Quantos livros você leu no último ano (2019)?.....	<b>49</b>
<b>Gráfico 6</b>	Quando você produz textos, o faz:.....	<b>50</b>
<b>Gráfico 7</b>	Na escola que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?.....	<b>50</b>
<b>Gráfico 8</b>	Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?.....	<b>51</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**ASA** – Articulação do Semiárido Brasileiro

**ANA** – Avaliação Nacional de Alfabetização

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**EF** – Ensino Fundamental

**HQ** – História em Quadrinhos

**HQS** – Histórias em Quadrinhos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**LP** – Língua Portuguesa

**PB** – Paraíba

**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**PE** – Pernambuco

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA: CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>20</b>
2.1	AULAS DE LEITURA: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS.....	20
2.2	ENSINANDO ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA E ESCRITA.....	22
2.3	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM BREVE HISTÓRICO.....	24
2.4	AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA.....	26
2.5	LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6° E 9° ANOS): DA ESCOLA PARA A VIDA.....	28
2.6	EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.....	31
<b>2.6.1</b>	<b>O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no contexto do semiárido paraibano: um estudo a partir do lugar onde vivo.....</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>A PESQUISA: CARACTERÍSTICAS E TRAJETÓRIA.....</b>	<b>35</b>
3.1	A PESQUISA.....	35
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	36
3.3	UNIVERSO DA PESQUISA: PRIMEIRAS PALAVRAS.....	37
3.4	INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	38
3.5	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	39
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	46
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS.....	46
4.3	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À PROFESSORA.....	51
4.4	RESULTADOS: PANORAMA GERAL.....	52
4.5	PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA: TRABALHANDO COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	51
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>78</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>85</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No processo de escolarização, a leitura e a escrita são ferramentas básicas para o desenvolvimento do educando, já que sem o domínio mínimo dessas atividades de linguagem a aprendizagem de diversos conteúdos de variadas disciplinas que compõem a grade curricular da Educação Básica ficará comprometida. Isso significa que mesmo sendo trabalhadas desde os anos iniciais da vida escolar, as habilidades essenciais ao manejo da leitura e escrita precisam ser consolidadas, sob pena de nos depararmos, cada vez com mais frequência, com um maior número de estudantes incapazes de ler, entender e escrever textos, até mesmo os mais simples.

Nesta perspectiva, a execução desta pesquisa justifica-se pela importância de se trabalhar com metodologias e estratégias de ensino que promovam práticas de leitura e escrita diferenciadas em sala de aula, oportunizando a aquisição de habilidades e competências essenciais ao exercício proficiente dessas práticas de linguagem. Além disso, sabemos da necessidade urgente de desenvolver o gosto pela leitura e de formar alunos leitores.

Para elucidar melhor a situação do desenvolvimento da Leitura e Escrita no Brasil apresentamos a seguir o Relatório da Edição 2016 do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Avaliação Nacional de Alfabetização (SAEB/ANA<sup>1</sup>), produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem por objetivo apresentar os resultados dos instrumentos de avaliação aplicados em novembro de 2016 (SAEB/ANA, 2016). O documento serve como subsídio para compreensão e análise do cenário nacional.

Por meio dos dados apontados abaixo percebemos que os Indicadores de Proficiência em Leitura indicam que a maior concentração de estudantes, no âmbito nacional, se dá nos Níveis 2 e 3 da escala de Leitura, ou seja, (33% e 32%, respectivamente):

No Nível 2, os itens passam a exigir compreensão de textos simples, considerando as características do gênero, e o resgate de informações contidas nele, principalmente no título ou na frase inicial. Já no Nível 3, além da compreensão geral de textos mais longos e complexos, constam também habilidades que requerem relacionar várias informações contidas no texto em um maior nível inferencial, tais como inferir sentido de expressão ou palavras e assunto em textos verbais e não verbais. (SAEB/ANA, 2016)

Observamos assim que no nível 2 exige-se a compreensão de textos simples (com menor nível inferencial do leitor), enquanto no nível 3 é exigida a compreensão geral de textos mais longos e complexos (com maior nível inferencial do leitor).

---

<sup>1</sup>A última edição da antiga Avaliação Nacional de Alfabetização foi realizada em 2016. Em 2018, o MEC decidiu incluir essa prova no âmbito do Saeb, oficializando a aplicação a cada dois anos.

A Tabela 1, disposta a seguir, demonstra as Proficiências médias regionais comparadas em Leitura por Dependência Administrativa, Localização, Área e Região Geográfica.

**Tabela 1 - Proficiência em Leitura.**

Brasil e Região	Federal	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Capital	Interior
Brasil	588,45	527,71	503,21	513,56	468,29	509,97	507,03
Norte	573,68	494,63	463,60	478,74	435,24	486,98	463,26
Nordeste	582,74	465,52	471,17	475,51	457,91	484,95	468,85
Sudeste	595,46	543,36	532,24	535,64	519,26	525,97	537,16
Sul	577,52	528,99	533,48	533,20	524,07	510,82	534,97
Centro-Oeste	542,70	526,98	514,51	520,72	488,44	524,07	515,75

Fonte: Microdados do Saeb/ANA 2016/Inep.

A tabela acima expressa os índices de desempenho em relação à leitura, distribuídos de acordo com as regiões do Brasil e as unidades administrativas, no âmbito federal, estadual e municipal. Vale salientar também que a tabela demonstra a comparação de dados entre os espaços rural e urbano, registrando uma diminuição nos índices de proficiência em leitura nos espaços rurais das regiões descritas na Tabela.

No que concerne à Escrita, a maior concentração de estudantes brasileiros está no Nível 4 dessa escala, correspondendo a 58% do total. A respeito desse nível: “os estudantes provavelmente escrevem as palavras apresentadas corretamente, independentemente de sua complexidade, e atendem à proposta de construir uma narrativa, embora ainda possam ocorrer desvios que comprometem parcialmente o sentido desta”. (SAEB/ANA, 2016)

A tabela 2, a seguir, apresenta as Proficiências médias regionais comparadas em Escrita por Dependência Administrativa, Localização, Área e Região Geográfica:

**Tabela 2** - Proficiência em Escrita.

Brasil e Região	Federal	Estadual	Municipal	Urbana	Rural	Capital	Interior
Brasil	570,69	519,21	495,84	477,49	444,03	501,94	499,56
Norte	566,40	493,09	465,08	475,16	460,41	482,88	465,91
Nordeste	582,68	467,53	471,49	536,22	520,45	480,30	470,00
Sudeste	595,81	547,06	531,91	534,66	528,48	527,75	537,47
Sul	577,62	531,55	534,91	518,37	488,61	509,04	537,04
Centro-Oeste	543,55	527,25	511,27	518,37	520,89	488,61	514,06

Fonte: Microdados do Saeb/ANA 2016/Inep.

De modo geral, podemos observar nas tabelas 1 e 2 que as médias regionais por categoria administrativa seguem o mesmo padrão: médias mais altas para as escolas da rede federal, seguidas pelas estaduais e, por fim, as municipais. Convém salientar que apenas nas regiões Nordeste e Sul as médias das redes municipais superam as estaduais.

No tocante à localização, percebe-se que as médias das escolas urbanas, no Brasil, superam em pelo menos 33 pontos as médias das escolas rurais em Leitura e Escrita. E, no âmbito regional, as médias de proficiência das escolas urbanas são superiores às das escolas rurais.

A fim de explicitar a defasagem na prática leitora e a problemática que envolve a formação de leitores na escola e fora dela, trouxemos alguns dados coletados por algumas pesquisas. Em uma delas, realizada pela Agência Brasil, a repórter Mariana Tokarnia aponta que, em quatro anos, o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores, ou seja, entre os anos de 2015 a 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Nesta pesquisa constatou-se também que: “os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 05 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses de 2019, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros” Tokarnia<sup>2</sup> (2020).

A pesquisa demonstra que as maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as pessoas com nível superior, ressaltando que, em 2015, os leitores ativos com nível superior correspondiam a 82%, enquanto em 2019 passaram a ser 68%. Outro dado importante

<sup>2</sup> Os dados fazem parte da pesquisa: “Retratos da Leitura no Brasil”: TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos.** (Agência Brasil, 2020).

é que o brasileiro lê em média cinco livros por ano, sendo que 2,5% dos livros são lidos em parte e 2,5% são lidos por inteiro.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, Zoara Failla, citada pela repórter, Mariana Tokarnia, a internet e as redes sociais são a maior razão para a queda no percentual de leitores, ou seja, em uma das entrevistas, eles alegaram que: “estão usando o seu tempo livre, não para a leitura de literatura ou para a leitura pelo prazer, mas nas redes sociais” (Agência Brasil, 2020). Assim, no depoimento dos entrevistados, é possível comprovar a informação da pesquisadora, uma vez que os leitores admitiram fazer uso do tempo livre em redes sociais.

A respeito dessa entrevista, a repórter, Mariana Tokarnia, destaca também os seguintes aspectos:

82% dos leitores gostariam de ter lido mais. Quase a metade (47%) diz que não o fez por falta de tempo. Entre os não leitores, 34% alegaram falta de tempo e 28% disseram que não leram porque não gostam. Esse percentual é 5% entre os leitores. A internet e o WhatsApp ganharam espaço entre as atividades preferidas no tempo livre entre todos os entrevistados, leitores e não leitores. Em 2015, ao todo, 47% disseram usar a internet no tempo livre. Esse percentual aumentou para 66% em 2019. Já o uso do WhatsApp passou de 43% para 62% (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

De acordo com os dados demonstrados acima percebemos que as redes sociais são um dos principais motivos para a queda no percentual de leitura no Brasil atualmente. A pesquisa apresenta ainda outros fatores registrados pelos entrevistados, em relação às dificuldades com a leitura, dentre estes: 4% deles disseram não saber ler; outros 19% informaram que liam muito devagar; 13% alegaram não ter concentração suficiente para ler, e 9% destacaram que não compreendem a maior parte do que leem.

Outro elemento importante destacado na pesquisa é quanto ao incentivo à leitura, ou seja, “a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disseram que alguém os estimulou a gostar de ler”. Entre os que incentivavam e influenciavam a leitura, os professores representaram 11%, em segundo lugar ficou a figura feminina, sendo mãe ou responsável, correspondendo a 8%, e, em terceiro lugar, a figura paterna ou responsável, conforme 4% dos entrevistados.

Convém ainda destacar um comentário feito pela coordenadora da pesquisa, ao se referir ao papel do mediador da leitura:

É fundamental investir na formação desse mediador. O professor, mediador de leitura, o bibliotecário que também assume de alguma forma esse papel. A gente viu a importância desse mediador quando é assumido por uma família, mas que é uma família de classe alta, de nível superior. E as crianças que vêm de famílias mais vulneráveis? Eu acho que a escola tem que suprir esse papel. (AGÊNCIA BRASIL, 2020).



Portanto, é perceptível nos dados apresentados na referida pesquisa, que vários são os motivos que contribuem para uma diminuição no número de leitores no Brasil, e que é imprescindível a figura do mediador que motive a prática de leitura, em casa, na família. Além disso, é preciso considerar também a importância da escola de se tornar mediadora em torno desse processo, já que se percebe que a desigualdade social interfere diretamente na construção do processo de leitura, e que as famílias mais vulneráveis são as mais prejudicadas, fazendo parte de um grupo excluído quando nos referimos ao acesso às ferramentas de leitura e escrita.

A partir da problemática apresentada anteriormente acerca da leitura, sobre a necessidade de formação de leitores, a importância do papel do mediador no processo de incentivo a esta prática de linguagem, tanto em casa como na escola, dentre outros aspectos apontados, pensamos em utilizar o gênero textual História em Quadrinhos para realizar o trabalho com as estratégias de leitura e escrita em sala de aula, objeto de nossa pesquisa. Esse gênero é constituído por uma narrativa de fácil compreensão, uma vez que apresenta uma estrutura composicional permeada pela linguagem verbal e não verbal, que, de certo modo, leva o leitor a ter uma maior motivação para realização da leitura. Neste sentido, podemos considerar ainda que a leitura de HQs é realizada por vários tipos de leitores, possivelmente, por ser um gênero mais acessível do ponto de vista financeiro, pela objetividade da linguagem do texto e pelo aspecto lúdico, alcançando assim um público variado. Além de considerarmos esses aspectos, várias questões importantes podem ser vinculadas às HQs, como, por exemplo, questões sociais e culturais abordadas em sua temática, o que justifica a escolha desse gênero para a execução desse trabalho.

Considerando que, para a aquisição da leitura e escrita é preciso também compreender o mundo que nos cerca, ou seja, a realidade em que vivemos, o processo de contextualização do ensino é extremamente necessário. Portanto, não basta ensinar o aluno a decodificar os códigos linguísticos, mas, lê-los para o mundo, compreendendo a intencionalidade social de cada gênero textual. Nesta direção, a autora Isabel Solé (1998) ressalta que, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e, nesse processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura. Assim, vinculando a temática ao indivíduo possibilitamos a aproximação do mesmo com a realidade” (p. 22).

Nesta perspectiva, o uso do gênero História em Quadrinhos será aplicada através de atividades que possibilitem explorar as estratégias de Leitura e Escrita e refletir sobre os conceitos da Educação Contextualizada para o Semiárido. Desta forma os métodos de práticas de Leitura que estimulem o gosto por esta atividade de linguagem, considerando, principalmente, situações que se fazem presentes no dia a dia do educando. Para isso,

selecionamos textos que apresentam situações nas quais o aluno possa se reconhecer e se identificar, inserindo-se como protagonista na construção do conhecimento.

Partimos então do pressuposto de que, quanto mais o texto se apresentar ligado ao mundo do leitor mais este se envolverá no processo de leitura, tornando-se mais crítico e refletindo melhor sobre sua função social. A escolha das Histórias em Quadrinhos se justifica também por esse prisma, e se deu pelas características apresentadas por esse gênero, que traz marcações de personagens, tempo, lugar e desfecho, contendo uma linguagem verbal, não verbal ou apenas imagens visuais, além de se configurar como um texto narrativo de fácil compreensão e que atrai um maior número de leitores. Dessa forma, esse gênero foi selecionado como ferramenta para uso nas aulas de Língua Portuguesa por ser versátil, e apresentar temáticas variadas, o que, de certo modo, contribui para uma aproximação do cotidiano dos alunos, permitindo explorar diferentes conteúdos e formas de linguagem, de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Assim, é necessário ofertarmos algo que “faça sentido” para esse leitor, permitindo que se sinta acolhido pela leitura e estimulado por meio de experiências que recriam a realidade. Em consonância com estes aspectos criamos o plano de intervenção, e sentimos a necessidade de redirecionar as aulas de Língua Portuguesa, no ensino fundamental (6º e 9º. anos) de uma escola do campo, principalmente, no que concerne ao trabalho com a leitura e escrita. Para isso, nos respaldamos nas estratégias de leitura e escrita apresentadas por Isabel Solé (1998), com o intuito de promover um trabalho significativo e contextualizado com essas práticas de linguagem. Para esta finalidade foi necessário evidenciar também os conceitos apresentados pela Educação Contextualizada, considerando a realidade da escola campo de pesquisa, situada no contexto do Semiárido paraibano.

Considerando que as atividades foram desenvolvidas em meio ao momento de distanciamento social, provocado pela Pandemia da COVID-19, a proposta de estudo precisou ser ajustada para atender ao novo contexto de aulas remotas, implementadas nesse período. Dessa forma, as etapas do trabalho foram realizadas por meio de ferramentas como vídeos, gravação em áudios, com orientações repassadas através do grupo no Whatsapp, troca de mensagens de textos entre os participantes da pesquisa, e disponibilização de textos em PDF.

Convém salientar que esta proposta de trabalho apresenta como objetivo geral: analisar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nas turmas do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental em uma Escola do Campo, a partir da utilização de estratégias de Leitura e Escrita a partir do gênero textual História em Quadrinhos. Como objetivos específicos, pretendemos: utilizar as Histórias em Quadrinhos como ferramenta para

aquisição de habilidades essenciais ao domínio da Leitura e da Escrita, explorar as possibilidades de construção dos quadrinhos para recontar o cotidiano dos alunos envolvidos na pesquisa e construir uma proposta para a aula de leitura e escrita pensada no contexto do Semiárido, partindo da experiência de vida do aluno.

Em conformidade com os objetivos que elegemos para a organização do referencial teórico, da metodologia da pesquisa, da análise dos dados e apresentação de resultados organizamos o trabalho em três capítulos, com seções e subseções, além da Introdução e das Considerações Finais.

No capítulo 1, intitulado **PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA: CONTEXTUALIZADNO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, delineamos toda Fundamentação Teórica do Trabalho. Para tanto, fizemos a distribuição deste Capítulo em 06 (seis) seções e uma subseção. Na seção 1.1, intitulada **Aulas de leitura: formando leitores críticos**, podemos encontrar a discussão sobre aspectos gerais traçados na tentativa de se formar o leitor crítico, assim como a necessidade de tornar o aluno protagonista dentro da aula de Língua Portuguesa. Esta seção está fundamentada a partir dos conceitos de Cafiero, 2010, e pensada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, como um documento normativo, estabelece competências gerais que devem orientar todas as etapas do ensino básico, além de competências específicas para as áreas de conhecimento, campos de experiência, bem como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e objetos de conhecimento e habilidades. Convém registrar que, anteriormente à criação da BNCC, os PCNs estabeleciam a regulamentação de normas e diretrizes curriculares para o ensino, indicando competências e habilidades a serem adquiridas ao longo da Educação Básica.

A seção 1.2 **Ensinando estratégias de compreensão de leitura e escrita** traz as contribuições de Solé (1998) sobre as estratégias de leitura e escrita direcionadas às aulas de língua portuguesa.

A seção 1.3, denominada Histórias em **Quadrinhos: um breve histórico** tem o intuito de traçar uma linha cronológica para compreender o surgimento das Histórias em Quadrinhos e de mostrar como esse gênero passou a ser pedagogizado nas salas de aula. Para a construção desta seção nos embasamos em Mccloud 2005, Melo 2013, Vergueiro 2009, e Ramos 2009.

Dando continuidade à seção anterior, a seção 1.4, intitulada **As histórias em quadrinhos como recurso didático nas aulas de língua portuguesa: o trabalho com a leitura e a escrita**, apresenta o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático nas aulas de língua portuguesa, na tentativa de fornecer uma ferramenta didático-pedagógica para uso em

sala de aula, oportunizando o treinamento das habilidades essenciais ao domínio da leitura e escrita.

A seção 1.5 teve como aporte teórico, principalmente, as considerações de Marcuschi 2010. Esta seção, denominada **Leitura e escrita no ensino fundamental II (6º e 9º anos): da escola para a vida** foi elaborada dentro de uma perspectiva da construção do leitor, formando-o não só para as disciplinas escolares, mas considerando a função social da leitura e da escrita para o pleno exercício da cidadania, e para construção do ser humano.

A seção 1.6 **Educação Contextualizada para o Semiárido** apresenta o conceito de Educação Contextualizada numa perspectiva para o Semiárido paraibano. Para esta discussão nos respaldamos em Santos 2001 e Elmo 2014. Integrando ainda esta parte do trabalho temos a subseção 1.6.1, intitulada **O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto do Semiárido paraibano: um estudo a partir do lugar onde vivo**, que traz as considerações de Malvezzi 2007, numa perspectiva de identificação do território, e de Larrosa 2002, apresentando a escola numa perspectiva de lugar como sendo ambiente que provoca conhecimento.

Para construção do referencial teórico foram considerados também os documentos normativos que regem a educação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Na sequência, apresentamos o Capítulo 2, que aborda a Metodologia da pesquisa a partir dos conceitos de Minayo 2002. O referido capítulo, denominado **A PESQUISA: CARACTERÍSTICAS E TRAJETÓRIA** está distribuído em 05 (cinco) subseções: 2.1 A Pesquisa, 2.2 Caracterização do local da pesquisa, 2.3 Universo da pesquisa: primeiras palavras, 2.4 Instrumentos utilizados para a coleta de dados, e 2.5 Procedimentos para coleta de dados e descrição das etapas. Nestas subseções destacamos características do campo de pesquisa, elencamos os instrumentos e procedimentos adotados para esta investigação, e registramos todo o desenvolvimento do trabalho.

E, por último, no Capítulo 3, **ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**, procedemos à descrição dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários com os alunos e com a professora das turmas participantes da pesquisa. Para isso, dividimos esta seção em 05 (cinco) subseções: 3.1 Perfil dos participantes, 3.2 Análise do Questionário direcionado aos alunos, 3.3 Análise do Questionário direcionado à professora, 3.4 Resultados: panorama geral e 3.5 Proposta de Sequência Didática para aplicação em sala de aula: trabalhando com estratégias de leitura e escrita e as histórias em quadrinhos nas aulas de língua portuguesa. Na subseção (3.4), registramos o alcance das

experiências vivenciadas a partir da execução deste trabalho, destacando pontos positivos e dificuldades encontradas durante as etapas de seu desenvolvimento. Após esse registro, na seção 3.5, destacamos como produto desta pesquisa uma Proposta de Sequência Didática. Esta proposta foi elaborada considerando o uso de estratégias de leitura e escrita por meio do gênero textual História em Quadrinhos, na intenção de se produzir um material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, no percurso formativo do Ensino Fundamental, nas aulas de língua portuguesa.

Nas considerações finais tentamos resgatar a trajetória da pesquisa e, para isso, retomamos desde o objetivo geral até os resultados alcançados, ressaltando as possíveis contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mais especificamente, para o trabalho com a leitura e a escrita.

## 2 PRÁTICAS DE LINGUAGEM EM SALA DE AULA: CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 2.1 AULAS DE LEITURA: FORMANDO LEITORES CRÍTICOS

É por meio da leitura que o indivíduo se torna protagonista de seu próprio mundo, obtendo respostas para desvendar o que está ao seu redor. A leitura possibilita ao leitor fundamentar sua opinião sobre o tema lido, desde os temas mais complexos aos mais comuns do seu cotidiano. Desta forma, se desde pequena a criança é estimulada a viver em um mundo revestido pelas letras, através da leitura, possivelmente se tornará um adulto questionador e crítico, tendo assim experiências com base literária, e podendo formar opinião sobre qualquer assunto.

Sabendo que é na escola que a maioria das pessoas tem contato com um mundo letrado, cabe a esta instituição promover atividades que estimulem o gosto pela leitura, ampliando o universo de conhecimentos do aluno, e propiciando a formação do leitor. Desta forma, Cafiero (2010) defende que a leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social numa produção de sentidos. Nesse processo:

O leitor – um sujeito que atua socialmente, construindo experiências e histórias – compreende o que está escrito a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Ou seja, o leitor é sujeito ativo do processo. Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (CAFIERO, 2010, p. 86).

É através da leitura que o sujeito descobre um novo mundo. Para tanto, a escola tem uma difícil missão de apresentá-la de uma maneira diferenciada e atrativa, ajudando ao estudante a formar sua visão, com prazer e estímulo pelo ato de ler, de modo que se torne um hábito em sua vida, e não seja visto como algo obrigatório ou apenas como uma atividade para cumprimento de conteúdo escolar.

Uma das formas de possibilitar que a leitura se torne uma atividade rotineira e prazerosa nas escolas é apresentar livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer. Para isso, é possível fazer uso de diversas técnicas como antecipar e explorar o texto a partir do título, fazer uso de filmes criados a partir de livros, estimulando assim a curiosidade do aluno para buscar

estas obras. Outra estratégia seria iniciar a aula de leitura com livros ou temáticas sugeridas pelos próprios estudantes, para que os leitores conheçam mundos novos e realidades diferentes, de forma que possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, tornando-se leitores críticos.

Cafiero (2010) destaca que, nas aulas tradicionais de Língua portuguesa, nos anos finais do ensino fundamental, o tempo destinado para leitura é mínimo, além de que os textos são planejados para o aluno ler por ler, ou para responder posteriormente a questionários repetitivos, que servem apenas para comprovar que o mesmo leu o texto. Ele frisa também que, nas situações do cotidiano, lemos para responder às nossas perguntas, nossas curiosidades em relação às temáticas debatidas. Ainda segundo o autor:

Ler, portanto, pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo mudará. Assim a cada informação vamos reformulando nossos objetivos (CAFIERO, 2010, p.87).

Como vimos, os objetivos de leitura são diferenciados para cada leitor, de acordo com o texto lido. Lemos por diversas razões ligadas à obtenção de informações, conhecimentos, entretenimento, lazer etc.

Convém salientar que a leitura é um instrumento fundamental para a formação da criticidade do indivíduo, tornando-o apto para discutir e defender seus pontos de vista. É papel do professor entender as dificuldades e particulares de cada estudante, respeitando seu tempo e estimulando-o a produzir e ler textos, de forma que possa desenvolver suas competências e habilidades.

Sabemos que existem inúmeros tipos de textos, que estão expostos diariamente em nossa vida, alguns longos, outros breves. Contudo, todos com uma infinidade de objetivos para transmitir uma mensagem. Tendo em vista a importância da leitura e o contato com os mais variados tipos de textos, é necessário que o aluno seja estimulado a ler não somente os escritos, mas também aqueles construídos por imagens, que provocam uma interpretação pessoal, como os símbolos, uma figura, uma imagem, para compreender o que está sendo transmitido.

É preciso ainda considerar os Novos Letramentos e Multiletramentos propostos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que se relacionam às novas tecnologias. A esse respeito alguns estudiosos e educadores enfatizam os vários usos possíveis dentro de uma

cultura digital, evidenciando, assim, diferentes formas de ação, relação, práticas sociais e valores que constituem diferentes culturas no mundo digital. Nessa era digital surgiram textos multissemióticos, multimodais, hipermediáticos, que precisam ser considerados pela escola. São gêneros permeados por imagens em movimento, ícones e símbolos, além da linguagem verbal.

Dessa forma, precisamos entender que quando a BNCC refere-se aos Multiletramentos, remete às novas perspectivas de letramentos associadas às Tecnologias digitais, além disso, podemos considerar que os PCN's já evidenciavam que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer as atividades escolares, de forma que facilitem os processos de aprendizagem como vemos abaixo:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.36)

Portanto, é papel da escola, formar não só leitores, mas, formar leitores críticos que possam contextualizar o objeto lido, transformando-o em conhecimento, raciocinando e buscando compreender o conteúdo transmitido por meio do objeto de leitura.

## 2.2 ENSINANDO ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA E ESCRITA

Para promover o trabalho com a leitura e escrita, é necessário pensar na formulação de estratégias, garantindo que todo indivíduo consiga atingir um nível satisfatório de compreensão da leitura e escrita, objetivando sempre a aprendizagem do aluno e fazendo-o interagir com o que está sendo posto em discussão, já que formar opiniões e ensiná-lo a expressá-las é tão importante quanto ensiná-lo a decifrar códigos. Podemos propor estratégias refletindo acerca dos objetivos que esperamos alcançar, podendo ser consideradas como procedimento, nesse caso, procedimento de leitura e escrita que ajude ao estudante a contemplar os objetivos pautados.

Conforme destaca Coll (apud SOLÉ, 1998): “Procedimento, com frequência, chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade, é um conjunto de ações ordenadas e



finalizadas dirigidas à consecução de uma meta”. De acordo com Solé (1998, p. 70), devemos compreender estratégias como um procedimento de cunho elevado que abrange a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento de ações desenvolvidas no intuito de atingi-las, bem como sua avaliação.

O uso de estratégias compõe, então, práticas e ou mecanismos de ações que são desenvolvidas pelo leitor para se construir sentido, possibilitando a compreensão do que está sendo lido. Assim, Solé (1998, p. 2), ressalta que:

Consideramos as estratégias de compreensão leitora como um tipo particular de procedimento de ordem elevada. Como poderão verificar, cumprem todos os requisitos: tendem à obtenção de uma meta, permitem avançar o custo da ação de leitor, embora não a preservem totalmente; caracterizam-se por não estarem sujeitas de forma exclusiva a um tipo de conteúdo ou a um tipo de texto.

Cabe salientar que as estratégias de leitura possibilitam que o leitor chegue à compreensão do que está sendo lido a partir da intencionalidade que se tem. Portanto, a estratégia promove a interação entre o leitor e o texto lido, podendo criar um pensamento crítico por parte do aluno, sendo o professor mediador, transformando as opiniões dos alunos, e ligando o aluno ao objeto da leitura.

Solé (1998) apresenta as estratégias de leitura, divididas em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. Para a autora, estudantes que desenvolvem dificuldades na leitura poderiam ter condições de atingir melhores níveis se fossem preparados e orientados a lerem de modo dirigido e intencional.

Os métodos sobre as estratégias de compreensão leitora, apresentados por Solé (1998), são:

a) Atividades antes da leitura:

- I) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;
- II) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, exame de imagens;
- III) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura:

- I) Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;

II) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;

III) Identificação de palavras-chave;

IV) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;

V) Construção do sentido global do texto;

VI) Busca de informações complementares;

VII) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;

VIII) Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura:

I) Construção do sentido sobre o texto lido;

II) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;

III) Relacionar informações para concluir ideias;

IV) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;

V) Avaliar criticamente o texto abordado.

De acordo com os métodos apresentados por Solé (1998), é necessário trabalhar cada etapa da leitura para a compreensão e internalização do conhecimento, buscando agregar saberes e facilitando o processo de interação com as informações, o que seria a leitura informativa ou leitura de estudos. Dessa forma, é de extrema importância utilizar as partes da leitura informativa para a construção dos objetivos de leitura e conseqüentemente de escrita, já que uma atividade complementa a outra no processo de construção da aprendizagem.

### 2.3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM BREVE HISTÓRICO

Para alguns estudiosos a origem das histórias em quadrinhos está na pré-história, nas pinturas rupestres, já para outros está no Egito antigo, ou mesmo com a invenção da imprensa e os folhetins do período da Revolução Francesa, estando basicamente ligada, grosso modo, ao

lugar onde se desenvolveu uma forma de contar uma história por meio de imagens. A respeito das pinturas rupestres Alves 2008 destaca que:

As pinturas rupestres, como são chamadas, são tão antigas quanto qualquer vestígio existente de habilidade humana, evidenciando que a comunicação gráfica está associada à própria existência do pensamento desde as sociedades arcaicas (p. 62).

Portanto, podemos considerar que as imagens nas cavernas podem ter iniciado a trajetória das histórias em quadrinhos, pois, contavam uma história deixando uma mensagem para os habitantes daquela localidade que sabiam interpretar as figuras e símbolos ali presentes.

Entretanto, foi somente com Rodolphe Töpffer, no início do século XIX, na Europa, que as histórias em quadrinhos começaram a interligar imagens e palavras ao mesmo tempo. Suas “histórias em quadrinhos” “eram contadas como desenhos com legendas embaixo” (ROBB, 2017, p. 24). De acordo com Mccloud (2005):

[...] o pai dos quadrinhos modernos é Rodolphe Töpffer, cujas histórias com imagens satíricas, iniciadas em meados do século XIX, empregavam caricaturas e requadros – além de apresentar a primeira combinação interdependente de palavras e figuras na Europa. [...] a contribuição de Töpffer para os quadrinhos é considerável, pois, apesar de não ser nem desenhista nem escritor, ele criou uma forma que era as duas coisas. (p. 17).

A primeira publicação, dos autores Joe Shuster e Jerry Siegel, que traz para o gênero os super-heróis, com a criação do personagem do Superman, foi feita em revista, recebendo o nome de Superman, no ano de 1939, nos Estados Unidos.

No Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, as histórias em quadrinhos eram reconhecidas através dos chamados Gibis, que retratavam conteúdos, temas produzidos tanto internacionalmente como nacionalmente (MELO 2013). O gênero era marcado pelas figuras de filmes adultos ou infantis.

Marcando o dinamismo das histórias em quadrinhos, no final do ano de 2010, o estúdio Maurício de Sousa, empresa responsável pelo maior sucesso dos quadrinhos nacionais de todos os tempos, - a Turma da Mônica -, passou a produzir para outros públicos de leitores com o lançamento da revista ‘Turma da Mônica Jovem’.

Convém ressaltar que, só na década de 1980, no Brasil, as histórias em quadrinhos começaram a aparecer nos livros didáticos e somente em 1997, com a elaboração dos PCNs, é

que os quadrinhos “foram oficializados como prática a ser incluída na realidade da sala de aula” (VERGUEIRO & RAMOS, 2009, p. 10).

Por sua vez, somente a partir de 2006 é que o PNBE (Plano Nacional Biblioteca da Escola), pela primeira vez, seleciona obras em quadrinhos para serem distribuídas em 2007 para as séries finais do Ensino Fundamental de escolas públicas, sendo este um procedimento inédito no país, pois 4,5% do total dos títulos selecionados pelo governo eram quadrinhos (VERGUEIRO & RAMOS, 2009).

A pesquisadora Sônia Luyten tem aproximadamente quarenta anos de pesquisa em quadrinhos e foi uma das primeiras no Brasil a analisar e indicar os quadrinhos como uma mídia que pode auxiliar o aprendizado formal. Ela reconhece que:

No plano pedagógico, os quadrinhos proporcionam experiências narrativas desde o início do aprendizado, fazendo os alunos adquirirem uma nova linguagem. Crianças e adolescentes seguem a história do começo ao final, compreendem seu enredo, seus personagens, a noção de tempo e espaço, sem necessidade de palavras sofisticadas e habilidades de decodificação. As imagens apoiam o texto e dão aos alunos pistas contextuais para o significado da palavra. Os quadrinhos atuam como uma espécie de andaime para o conhecimento do estudante (LUYTEN, 2011, p. 6).

Nesta perspectiva, a utilização de quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula se configura como uma valiosa ferramenta para o trabalho com a leitura e escrita, já que este gênero propicia uma leitura rápida e dinâmica, colaborando com o dinamismo de uma sociedade informatizada e extremamente visual.

#### 2.4 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA

As histórias em quadrinhos como recurso didático, na sala de aula, podem ser pensadas como uma ferramenta fundamental na aula de língua portuguesa, uma vez que as HQs apresentam uma combinação de comunicação visual e verbal que podem contribuir na construção da compreensão do texto. Essa metodologia possibilita quebrar paradigmas e romper com a tendência tradicional do trabalho com a leitura e a escrita. Assim é que Caruso e Silveira consideram que:

Em uma sociedade eminentemente visual, com o predomínio da televisão como mídia de massa, os quadrinhos não devem ser desprezados como uma mídia em favor da educação. Além de a linguagem das HQs ser de fácil compreensão, se comparada à dos livros, seu apelo visual é grande, (...) Ou seja, as HQs e, em particular, as tirinhas permitem uma leitura muito rápida e dinâmica da mensagem que se pretende transmitir; portanto, são estimulantes, num certo sentido (2009. p. 219).

Segundo Santos (2001), ao utilizar a História em Quadrinhos para a encenação de um tema, pode-se conseguir um rendimento maior e uma integração mais espontânea do grupo de alunos. A imagem narrativa como forma de comunicação gera facilidade, contribuindo para o entendimento da leitura e apresentando inúmeras possibilidades para o trabalho com a escrita.

São amplas as possibilidades de uso das Histórias em Quadrinhos como recurso para aula de língua portuguesa, principalmente, no que diz respeito à parte destinada à leitura e escrita. Cabe ao professor utilizar artifícios que facilitem a exploração da temática. Uma das possibilidades para desenvolver um trabalho com as HQs é através da contextualização dos conteúdos estudados, ampliando-se a compreensão e estabelecendo-se uma maior integração entre os temas trabalhados em sala de aula e a linguagem utilizada.

Essa estratégia contribui para a destruição de mitos relacionados ao fato de que a língua portuguesa é difícil de ser aprendida e de que a proficiência com a escrita e a leitura não é algo ao alcance de todos. É preciso destacar ainda que o trabalho com as HQs pode contribuir para a aprendizagem de conteúdos considerados de difícil compreensão para a maioria dos alunos. Assim, de forma lúdica e contextualizada, esta abordagem pode facilitar a construção de uma aprendizagem significativa para o aluno, tornando mais motivador o trabalho em sala de aula.

Contudo, o uso dos quadrinhos não pode ficar restrito apenas à escolha aleatória de histórias que sirvam apenas para momentos de prazer ou incentivo à leitura. Uma opção para escolarizar as histórias em quadrinhos é fazer uso dos grandes clássicos literários transformados em HQs, podemos citar o caso de “O alienista” de Machado de Assis, versão elaborada pelos artistas Fabio Moon e Gabriel Bá (2007). Estes clássicos são marcados tanto pelo seu conteúdo literário quanto pela riqueza de detalhes nas imagens.

A utilização de quadrinhos nesta perspectiva permite ao leitor a criação de personagens, construção de cenários, além da caracterização dos mesmos. O conteúdo ajuda a aproximar a ação, o movimento e o diálogo entre os personagens. Outro fato importante é que a HQ deixa de ser uma leitura distante, dialogando diretamente com o estudante de forma objetiva, já que apresenta uma linguagem verbal e não verbal, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem.

Para melhor pensarmos como atrelar as HQs aos conteúdos curriculares, consideraremos algumas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997), que

estão ligadas ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo esses documentos, os processos de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares acontecem mediante intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar. Dentro desta estrutura há a articulação entre os conteúdos dispostos nas disciplinas e os Temas Transversais, favorecendo uma organização que possibilita as escolas construírem seus currículos considerando o seu contexto educacional. Segundo os PCNs (1997, 25):

Os quadrinhos devem estar e estão inseridos nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais.

Assim, podemos considerar que as histórias em quadrinhos permitem integrar os temas transversais à linguagem do cotidiano do indivíduo, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e divertida.

No contexto atual, precisamos redirecionar as aulas de língua portuguesa de maneira mais contextualizada, proporcionando um ambiente motivador em sala de aula que garanta uma aprendizagem significativa. Neste sentido, o trabalho com as Histórias em Quadrinhos pode representar uma iniciativa em relação a essa contextualização, já que é um gênero que atende a alguns requisitos, como os recursos didáticos, combinando linguagem verbal e não verbal, transformando-se em textos de fácil compreensão, e articulando o conteúdo ao cotidiano do estudante.

## 2.5 LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º E 9º ANOS): DA ESCOLA PARA A VIDA

No âmbito de uma sociedade capitalista, preocupada com os avanços industriais, no processo educacional, é cada vez mais perceptível a cobrança de melhores resultados institucionais no que diz respeito às capacidades e habilidades de leitura e escrita. Com o intuito de melhorar o desempenho dessas práticas sociais, uma das tarefas da escola é possibilitar o uso dessas competências de maneira que possam estabelecer condições para que o aluno se torne um leitor crítico e um produtor de textos competente e autônomo.

Conforme Solé (1998, p.32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Portanto, um dos principais objetivos da escola é ensinar o aluno a ler e escrever com proficiência, no entanto, se ela não conseguir cumprir seu papel poderá levar o indivíduo a sofrer consequências em sua vida social. Como afirma a autora, a aquisição da leitura possibilita viver com autonomia diante de uma sociedade que cobra tanto a produção. Além disso, existem diversos tipos de leitores: aqueles que só escrevem e não leem o que produziram; outros que podem ler, mas não conseguem escrever ou interpretar o que leem. Notoriamente, isso se dá pelo fato de que o ensino de língua portuguesa ainda está preso a propostas metodológicas fundamentadas apenas em currículos e aulas tradicionais.

Desse modo, é perceptível uma lacuna entre as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas na escola e seu efetivo uso na sociedade. O ensino-aprendizagem de língua portuguesa é pensado para fins avaliativos, objetivando elevar os índices do ensino e descartando o processo de construção, a partir da realidade dos alunos. Nesse tipo de ensino, os alunos são submetidos à reprodução de atividades que lhes atribuem pouco ou nenhum significado, sendo despreparados para utilização de práticas condizentes aos contextos sociais nos quais estão inseridos (SOLÉ, 1998).

Para Solé (1998, p.33):

O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considerá-las de forma exclusiva equivaleria, na minha opinião, a começar a construção de uma casa pelo telhado.

Para a autora há uma ausência nas atividades de leitura, produção e compreensão de textos, nas escolas. É predominante ainda uma concentração dentro dos planejamentos do uso de metalinguagem e do ensino de gramática para a identificação e classificação de categorias e funções dos elementos linguísticos, caracterizando um ensino prescritivo. Desse modo, a maior parte do tempo das aulas de língua portuguesa é gasto no aprendizado e utilização dessa metalinguagem, ano após ano, insistindo-se na repetição dos mesmos tópicos gramaticais sem sucesso, o que acaba contribuindo para a dificuldade em formar alunos leitores e produtores de textos.

É papel da escola, entre outros, proporcionar aos alunos o acesso às práticas sociais direcionadas à leitura e à escrita, conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais se afirma que: cabe à escola “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (PCN’s, 1998, p. 30).

Mesmo assim, percebemos que é cada vez mais forte o direcionamento às atividades sistematizadas, nas quais os alunos respondem sempre as mesmas questões quando estão realizando exercícios de interpretação de texto. Durante essas sistematizações são desconsiderados o contexto em que o texto foi escrito, o conhecimento sobre o autor e até os próprios pontos propostos nos textos. Assim, criam-se situações de leitura decodificada, e os alunos são mecanizados a responder qual o título do texto, quem são os personagens e qual a ideia principal.

Nesta perspectiva, o estudante não é motivado à leitura, e, sim, mais uma vez, ao reconhecimento de categorias e classificações dos elementos da língua portuguesa, dificultando, ainda mais, o processo da escrita, já que a leitura é uma atividade que complementa este processo.

Para Marcuschi (2010, p.66), a escrita na escola caracteriza-se pela sua concepção com sua inter-relação com a prática pedagógica. Para tanto, o autor reflete que é necessário conhecer as principais perspectivas que orientaram a escrita ao longo do século XX, compreendendo a diversidade teórico-metodológica presente nas práticas escolares do ensino da escrita no país.

Há tempos a escola tem ensinado a leitura e a escrita por meio de frases descontextualizadas, textos que não circulam socialmente entre alunos e no cotidiano. Assim, dificilmente conseguirá formar indivíduos letrados, se o que a escola ensina é dissociado da realidade social do aluno. Conforme Marcuschi (2010, p.68):

O aluno era convidado a escrever um texto que atendessem às regularidades gramaticais, a “usar a imaginação” e a desenvolver seu texto de “modo original”, sem que professor e aluno soubessem exatamente o que significava.

Como podemos perceber, por muito tempo, a escola pensou na leitura e na escrita como algo capaz de conduzir o aluno ao êxito ou para desviá-lo do erro. Sem se pensar nos temas debatidos ou nas funções básicas do percurso educacional, desconsiderando o papel social dessas atividades de linguagem. Com isso, para aquisição das habilidades de leitura e de escrita por parte do aluno muito ainda precisa ser feito, já que essas atividades são práticas pouco presentes em sala de aula, e as atividades aplicadas nas aulas de língua portuguesa ainda



são fundadas no ensino e no uso de normas da gramática tradicional, com exercícios de memorização, de classificações e análise sintática.

Como foi destacado anteriormente, cabe à escola proporcionar ao estudante um ensino no qual haja possibilidade de transformar os conhecimentos adquiridos em práticas sociais. Para isso, ainda é necessário romper vários paradigmas, dentre estes, o tradicionalismo enraizado nos métodos de ensino, inserindo a leitura e a escrita na escola em um lugar que venham a cumprir sua função social.

## 2.6 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

A concepção de Educação Contextualizada trata-se de uma postura ético-político-pedagógica que deve ser construída a partir do processo educativo pensado para o campo, especificamente na região do semiárido brasileiro. Convém destacar que todo processo de ensino-aprendizagem deve considerar fatores culturais, políticos, sociais e econômicos, articulados em um contexto emancipatório do indivíduo. Assim, antes de falar em educação para o Semiárido é necessário repensar o currículo para o Semiárido. Sendo a chave para construção da Educação Contextualizada o pensamento de democratização do currículo.

Para Lima 2014, p. 244:

A democratização da educação e da escola passa não somente pela condição de acesso ao saber, mas quanto o tipo de saber que os alunos têm o direito de ter acesso. Além disso, reivindica-se a criação de espaços no currículo escolar para que os jovens tenham a oportunidade de socializarem e dialogarem sobre os diferentes saberes produzidos em seu contexto sociocultural.

Mediante o exposto por Elmo (2014), historicamente podemos pensar nos educadores do campo e movimentos sociais como sendo grupos que lutam e reivindicam o direito dos povos que vivem no Semiárido, construindo suas histórias e práticas culturais para que sejam contemplados e reconhecidos no âmbito do currículo democrático.

Conforme Sobreira e Medeiros, 2014:

A Educação do Campo e a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido são bandeiras agitadas por estes sujeitos coletivos, e denotam uma postura de denúncia e de construção de alternativas efetivas, pois quando as leis, planos e metas educacionais preveem um tratamento diferenciado na promoção da educação do povo do campo e na garantia da convivência sustentável com o Semiárido, identificamos, por um lado, uma declaração de culpa e, por outro lado, um comprometimento com a construção de alternativas para a superação dessa realidade (p. 72).

Assim, vale salientar que o processo de construção da educação contextualizada passa por inúmeros conflitos históricos, marcados por preconceitos, discriminação e exclusão das classes menos favorecida economicamente. Além disso, este movimento de luta pela democratização do currículo parte dos movimentos sociais, dentro de um processo de construção dos currículos escolares, nos quais se percebia que a organização dos conteúdos se constitui a partir de uma lógica excludente, desconsiderando os diversos saberes socioculturais, políticos, produzidos socialmente pelos grupos sociais considerados “minoritários”. (Elmo, 2014)

Dessa forma, uma proposta de Educação Contextualizada baseia-se em um movimento educativo, de forma participativa, dialógica e problematizada, direcionada à formação de sujeitos críticos, instigados a refletirem sobre as suas condições sócio-históricas e culturais, observando as relações sociais e a produção de conhecimentos comprometidos com a emancipação e transformação social.

### **2.6.1 O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no contexto do semiárido paraibano: um estudo a partir do lugar onde vivo**

Tratar do Semiárido Brasileiro não é apenas abordar aspectos climáticos, descrever a vegetação, caracterizar o solo, ou mesmo mencionar a escassez de recursos hídricos. Além destes aspectos estão incluídos o povo, a música, as festas, as artes, as religiões, sua política e história no processo de construção histórico-social. Todos os aspectos devem ser considerados, não se pode compreendê-lo apenas a partir de uma esfera holística, ou como um território marcado apenas por seu clima seco, tendo seu povo e sua história discriminada. Vejamos, a seguir, a título de exemplo, como Malvezzi 2007 define e caracteriza o espaço que corresponde ao Semiárido:

Territorialmente, o Semiárido abrange uma área de 912 mil quilômetros quadrados, onde vivem cerca de 22 milhões de pessoas, que representam 46% da população nordestina e 13% da brasileira. É o Semiárido mais chuvoso do planeta: a pluviosidade é, em média, 750 mm/ano (variando, dentro da região, de 250 mm/ano a 800 mm/ano). É também o mais populoso, e em nenhum outro as condições de vida são tão precárias como aqui. O subsolo é formado em 70% por rochas cristalinas, rasas, o que dificulta a formação de mananciais perenes e a potabilidade da água, normalmente salinizada (p. 10).

É necessário, então, compreender como esse território é constituído, quem vive por essas terras, quais suas histórias e até que ponto essas pessoas se sentem pertencentes ao lugar em que vivem. Por vezes, os moradores dessa região usam discursos que os desqualificam ou inferiorizam como indivíduos, o que é ocasionado pela desvalorização da região fortemente registrada pela mídia. Para Silva (2009), cabe à escola usar instrumentos para construção da cidadania, além de elaborar um projeto de emancipação do Semiárido, a fim de desfazer essas imagens.

Mesmo a educação sendo tratada como direito de todos pela Constituição Federal de 1988, no Semiárido, esse direito foi historicamente negado a seu povo. Uma possível solução para esse problema é o uso de metodologias nas escolas, por meio das quais sejam inseridas experiências que provoquem o autoconhecimento da figura do sertanejo, e a educação contextualizada possa ajudar na composição do currículo escolar, com a utilização de temas que incorporem a educação ambiental, cultura e história, dando ênfase às potencialidades locais.

O processo de contextualização do ensino parte da experiência do indivíduo com seus espaços de convivência. Conforme Larrosa (2002), pensar na escola como um lugar de encontros a partir das experiências, é romper com discursos, e permitir-se a transformar este espaço. Portanto, o processo de contextualização inicia com o rompimento do currículo escolar tradicional de modo a atender as especificidades do educando em relação ao espaço em que vive.

Trata-se, assim, de conhecer as culturas colonizadoras que ajudaram a formar o que somos hoje, estudar e conhecer a história que está enraizada pela cultura indígena, africana, sertaneja, ribeirinha, reconhecendo os elementos científicos, culturais, como também os costumes e saberes destes povos, oriundos dessa região.

Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a oferta de uma educação para o indivíduo proveniente do campo deve ser flexível e adaptada às suas necessidades. Vejamos:

**Art. 28.** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

**I** - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

**II** - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

**III** - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

No entanto, nem sempre esses indivíduos são respeitados. Na maioria das vezes, os estudantes rurais se deslocam até a cidade mais próxima, tendo que se adequar às necessidades dos municípios, além de se adaptar a um calendário e currículo pensados para os estudantes da zona urbana, o que acaba por desmotivá-los, ocasionando a desistência antes que concluam o ensino médio.

Precisamos considerar que ler e escrever são duas aprendizagens essenciais para todo indivíduo. E, para o desenvolvimento da leitura e da escrita, é essencial que o aluno tenha contato e domine não só os códigos linguísticos, mas também compreenda para que se escreve, qual a função social da leitura e da escrita. Nesta perspectiva, a tarefa do professor vai muito além de ensinar a língua, é necessário ensinar a ler, compreender, e a produzir textos que explorem dimensões sociais, culturais e psicológicas, tornando os educandos aptos a mobilizarem suas capacidades de linguagem.

Ler e Escrever, numa perspectiva contextualizada com o Semiárido, refere-se à compreensão do espaço, clima e território, dando ênfase às suas especificidades como vegetação, ocorrência de chuvas, períodos de seca, buscando-se ainda suscitar diálogos acerca de como aprender a conviver dentro de seu território, considerando ainda os costumes, as crenças, a religiosidade e a história de vida de cada indivíduo. Nesta direção, a proposta seria o desenvolvimento de um trabalho de reconhecimento e identidade dos indivíduos a partir de leituras que não apenas retratem o ambiente ao seu redor, mas que contemplem o Semiárido numa perspectiva mais ampla.

Por fim, o trabalho com a Educação Contextualizada perpassa pelo caminho contra os modelos impostos levando-nos ao trabalho com experiências do indivíduo. Convém citar Larrosa (2002, p.2), que, em “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, define experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”.

Assim, para construir uma proposta para aula de leitura e escrita pensada no contexto do Semiárido, é preciso partir da experiência, experiência essa que quebra com os estereótipos estampados pela literatura com a figura do “Jeca” e da “miséria sertaneja”, firmados, por vezes, nos livros didáticos e paradidáticos. Nesse sentido, buscamos, através dessa proposta de estudo com as HQs, desenvolver um trabalho de construção da imagem do “eu” e do “lugar onde se vive”, por meio de estratégias de leitura e de produção textual.

### **3 A PESQUISA: CARACTERÍSTICAS E TRAJETÓRIA**

#### **3.1 A PESQUISA**

Adotou-se para este estudo uma perspectiva qualitativa de pesquisa, a qual se distingue das demais por trabalhar com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 2002). Neste tipo de abordagem, defende-se ainda a visão holística desses fenômenos, levando-se em conta as relações que envolvem os sujeitos com o objeto de estudo. Portanto, o método aplicado é qualitativo por fazer um levantamento de dados a partir de pesquisas e entrevistas aplicadas tanto à professora como aos alunos.

A fim de viabilizar a pesquisa foram utilizados questionários via aplicativo do google forms. Vale salientar que no método aplicado por Minayo, o instrumento a ser utilizado seriam entrevistas já que estas possibilitam o reconhecimento dos sujeitos da pesquisa como também do objeto de maneira mais clara. Contudo, como a pesquisa foi realizada em um momento de distanciamento social, causado pela Pandemia da COVID-19, considerou-se mais viável o uso dos questionários. Estes instrumentos foram aplicados com o intuito de reconhecer os sujeitos e o campo de pesquisa, para subsidiar posteriormente a criação do plano de trabalho com as estratégias de leitura e escrita, e as HQs.

Deste modo, no que concerne a metodologia de pesquisa trata-se da pesquisa-ação por apresentar um formato de investigar uma ação baseada em uma autorreflexão coletiva. A utilização dessa forma de pesquisa permite aos participantes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva envolvendo as partes na solução de problemas e estratégias que buscam soluções para os problemas.

Assim a pesquisa foi construída numa perspectiva do método qualitativo, que é entendido como aquele que “se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais” (MINAYO, 2002). Esse método foi escolhido justamente por ter base nos processos ao invés dos dados, ou seja, consideram-se os dados em seu teor investigativo, levando em conta seus significados.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A aplicação da proposta foi realizada com os alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental II, de uma Escola do Campo da rede pública, no município de São João do Tigre-PB. A escola que tem por nome Centro Educacional Água Azul – Escola do Campo iniciou seus trabalhos no ano de 2014, trazendo em seu primeiro Projeto Pedagógico a iniciativa da Pedagogia da Alternância, atendendo, assim, um dos princípios da escola do campo. Entretanto, a pedagogia aplicada apresentou falhas e lacunas, sendo retificada, anos depois. Hoje, a escola trabalha dentro de uma perspectiva tradicionalista, embora, em uma tentativa de seguir seu projeto original mantenha ainda algumas disciplinas que influenciam o contexto do campo, como, por exemplo, a disciplina de agroecologia. A instituição traz ainda como missão: “a preservação da cultura, garantindo a igualdade de condições para acesso e permanência dos alunos na escola, liberdade de aprender, ensinar e valorizar o que vem da terra” (Projeto Pedagógico da escola, 2014).

Atualmente a escola atende cerca de setenta e cinco (75) estudantes oriundos da sede do município e da área rural, entre eles identificamos filhos de agricultores, criadores de caprinos e rendeiras (artesãs de Renda Renascerça). Convém ainda destacar que, uma parte desses estudantes, assim como a gestora da escola, residem em assentamentos. Uma das marcas dessa instituição de ensino é receber alunos que trazem em suas raízes o campo, já que mesmos os alunos residentes na sede trazem em sua cultura econômica o campo.

O município de São João do Tigre, local onde está situada a escola campo desta pesquisa, está localizado na microrregião do Cariri Ocidental, com uma população média de 4.396 habitantes. Teve sua fundação em 27 de outubro de 1895, com a doação de terras para construção de uma capela, denominada São João Batista, em um local até então chamado de Tigre de Baixo, o qual ficou conhecido como Tigre de Medeiros. Em 1949, teve o nome mudado pela lei 317, de 07 de janeiro de 1949, passando a São João do Tigre, e, em seguida, tornando-se distrito de São Sebastião do Umbuzeiro em 1959. Por último, através da lei nº 2.749, de 02 de janeiro de 1962, tornou-se cidade, tendo sua emancipação em 24 de junho do mesmo ano (IBGE, 2010). Abaixo segue o mapa contendo a localização do Município:

**Mapa 1** - Localização do município.



Fonte: SILVA & DE SOUZA, 2014

Conforme demonstra o mapa, o referido município está localizado no extremo sul do estado da Paraíba fazendo fronteira com o estado de Pernambuco, estando situado a 500 metros acima do mar no planalto da Borborema. A área do município está inserida geograficamente na mesorregião da Borborema, dentro da microrregião do Cariri Ocidental, situando-se a uma distância de 243 km da capital João Pessoa. Seu território abrange uma área de 816.111 km, fazendo fronteira com os municípios de Camalaú (PB), ao norte a 26 km, Poção (PE), ao sul a 45 km, Jataúba (PE), ao leste a 58 km e São Sebastião do Umbuzeiro, ao oeste distante 24 km (IBGE, 2010).

### 3.3 UNIVERSO DA PESQUISA: PRIMEIRAS PALAVRAS

Este trabalho realiza um estudo comparativo referente à construção do processo de leitura e escrita em turmas do 6º e 9º anos de uma Escola do Campo, localizada no município de São João do Tigre-PB. Nesta perspectiva, serão avaliados aspectos ligados à aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, observando-se a bagagem de conhecimentos de estudantes que ingressam no 6º ano, e de estudantes que concluem o 9º ano do ensino fundamental, no que se refere ao manejo com a leitura e escrita. Para tanto, serão desenvolvidas atividades que estimulem a construção de estratégias de leitura e escrita nas turmas designadas, tendo como

recurso as Histórias em Quadrinhos e a história de vida do próprio indivíduo em torno do lugar em que vive.

Consoante aos desafios da contextualização da educação para a Convivência com o Semiárido, este trabalho busca também refletir sobre o papel do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita a partir da compreensão de que a leitura não se limita ao papel de decifrar textos codificados, sem considerar os sujeitos envolvidos, seus processos, intenções, e lugares, nos quais estão inseridos. Nesta direção, busca-se compreender o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dentro do contexto do Semiárido paraibano, debatendo, através do gênero textual HQ, as condições de vida do sujeito a partir do território. O processo será construído mediante a investigação e observação sistemática, considerando os tipos de sujeitos e implicações com o território, ao mesmo tempo em que será construído material didático para aplicação em sala de aula. Será avaliado ainda como as práticas de leitura e escrita, a partir do gênero textual em estudo, interferem na temática do território, podendo exercer sua função social para transformar os alunos em leitores e escritores críticos.

Em linhas gerais, a proposta discutida aqui delimita como objeto de pesquisa o Ensino de Língua Portuguesa Contextualizado, com utilização de Estratégias de Leitura e Escrita a partir das Histórias em Quadrinhos.

### 3.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

O trabalho será dividido em dois momentos: aplicação de questionário para levantamento dos dados e intervenção nas turmas para aplicação de atividades. Deve-se considerar que toda pesquisa segue o novo contexto de aulas adotado na escola campo de pesquisa, a qual segue as orientações do Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Cultura, Governo do Estado, da Secretaria do Município, dentre outros órgãos, para realização de aulas remotas, diante do contexto de isolamento e distanciamento social, devido à pandemia ocasionada pela COVID-19. Em vista dessa realidade, e, a fim de viabilizarmos a pesquisa de campo, implementamos atividades via grupos de WhatsApp, com gravação de áudios, vídeos, e, ainda, fazendo uso de materiais impressos entregues quinzenalmente aos alunos. Convém, ainda, destacar que todas as etapas do trabalho foram realizadas com a participação/supervisão da professora regente, nas aulas de Língua Portuguesa.



Nesse novo contexto de aulas foram aplicados questionários de pesquisa, através da plataforma do *googleforms* para levantamento de dados. Já o processo de intervenção foi realizado mediante orientação via grupo de WhatsApp, onde os textos pautados para estudo foram apresentados em formato de PDF, a saber: FRANKENSTEIN EM QUADRINHOS, escrito por Mary Shelley, para o 6º ano, O AUTO DA BARCA DO INFERNO EM QUADRINHOS de Gil Vicente, adaptado por Laudo Ferreira, para o 9º ano. Os textos DOM QUIXOTE EM QUADRINHOS, adaptado por Caco Galhardo, e CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: UMA JORNADA EM QUADRINHOS, produzido pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), foram utilizados em ambas as turmas.

Na sequência, a apresentação das histórias era feita por meio de áudio, como proposta de atividade, e, em resposta, os alunos deixavam pequenos textos e áudios a fim de possibilitar as discussões. As aulas aconteciam neste formato, considerando que a maioria dos discentes utilizava os aparelhos celulares de seus pais (ou responsáveis), o que impossibilitou a realização de encontros com a turma toda em ao mesmo tempo, ou como atualmente estamos adotando, de forma síncrona, fazendo uso de Plataformas Digitais.

### 3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

A atividade foi desenvolvida no período de três meses sendo dividida da seguinte forma: mês de setembro para observações e os meses de outubro e novembro do ano de 2020 para desenvolvimento e aplicação das atividades de intervenção.

De início foi realizado acompanhamento das atividades, juntamente com a professora regente, e as observações aconteceram de acordo com o novo modelo de aula implementado no município. As aulas aconteciam de forma remota, sendo destinados os dias de segunda-feira e quarta-feira para o envio de atividades em formulário do *googleforms*, terça-feira e quinta-feira para acompanhamento e orientação, e a sexta-feira era destinada para a devolutiva das atividades.

No decorrer das atividades, ao término do mês de setembro, foram aplicados os questionários tanto para os alunos como para a professora regente, com o intuito de traçar um mapeamento para as atividades que seriam aplicadas posteriormente, e entender como os sujeitos envolvidos compreendiam o processo de construção da Leitura e Escrita e vivenciavam essas práticas em seu cotidiano, além de ajudar na construção de um plano de articulação

pedagógica para intervenção. Nesse sentido, após a análise dos dados, foi criado o plano de atividades para intervenção.

Em sequência, na primeira semana de outubro, tiveram início as intervenções, sendo distribuídas da seguinte forma: a terça-feira e quinta-feira, no período da tarde, eram reservadas para orientação e acompanhamento das atividades, já na quarta-feira eram realizadas as atividades de leitura e escrita, e na sexta-feira a devolutiva da semana.

Durante as primeiras aulas contextualizou-se a abordagem da temática e abriu-se discussão para alguns pontos de vista, no que se refere à adequação do tema e à forma como a atividade seria trabalhada. Posteriormente, usamos como estratégia de leitura inicial o texto: “DOM QUIXOTE EM QUADRINHOS”, adaptado por Caco Galhardo, nas duas turmas, o que possibilitou a realização de uma leitura exploratória com aplicação de uma pequena interpretação de texto, a fim de sondar a respeito da aceitabilidade do gênero história em quadrinhos. Com isso, foi possível perceber que em ambas as turmas os alunos gostaram da leitura e sentiram-se incentivados para realizar outras. Quando questionados se já conheciam o texto, relataram que já tinham realizado a leitura anteriormente, em outra versão, no entanto, nunca tinham realizado a leitura na versão em quadrinhos. Em seguida, eles foram questionados sobre qual versão teriam gostado mais, e todos os alunos que realizaram a leitura afirmaram que se sentiram mais motivados com a leitura da versão em quadrinhos, devido às imagens, à objetividade do texto. Alguns alunos descreveram também que conseguiam se sentir inseridos na história, como se fizessem parte dela.

No momento seguinte levamos para a sala de aula as estratégias de leitura apresentadas por Isabel Solé (1998), pautadas no 3º capítulo deste trabalho, e realizamos atividades de antecipação da leitura. Nesta atividade, os alunos deveriam realizar pequenos comentários acerca do que esperavam do texto, e se já o conheciam em outra versão.

Ao usar a estratégia de antecipação da leitura foi apresentado de antemão apenas o título, no caso, DOM QUIXOTE EM QUADRINHOS, causando nos alunos curiosidade e desejo de conhecê-la.

De acordo com as conversas realizadas, todos os alunos relataram ter conhecimento do texto, contudo, em outras versões, alguns diziam conhecer sua versão em forma de Conto/Romance ou ainda em arquivos audiovisuais. Posteriormente, eles foram questionados acerca de como imaginavam que o texto seria apresentado no formato de HQ. Os discentes expuseram que imaginavam um texto formado por mais figuras (texto não verbal) que o uso da escrita (texto verbal), demonstrando interesse, principalmente, sobre como seria apresentado o trecho dos “moinhos de vento”, o qual foi explorado ainda através das imagens. Só após a

exposição das ideias dos alunos, a partir do uso da estratégia de antecipação do texto, é que foi apresentada a HQ completa para leitura, em formato de PDF. Como ilustração, segue abaixo apenas um trecho da narrativa:

**Figura 1** - Trecho do livro Dom Quixote em Quadrinhos.



Como já explicitado anteriormente, foram selecionadas duas HQs, considerando o nível de leitura das turmas, sendo distribuídas da seguinte forma: para o 6º ano FRANKENSTEIN EM QUADRINHOS, escrito por Mary Shelley, adaptado por Tais Borges, e para o 9º ano AUTO DA BARCA DO INFERNO EM QUADRINHOS de Gil Vicente, adaptado por Laudo Ferreira.

Como estratégia durante a leitura foi proposto que os alunos observassem se as ideias formuladas anteriormente seriam retificadas, confirmadas ou rejeitadas, além de levantar suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças.

Nesta perspectiva, a aula foi dividida em dois momentos: no primeiro, para o 6º ano foi proposto que fossem listados pontos possíveis do que seria encontrado na HQ FRANKENSTEIN EM QUADRINHOS, ou seja, houve questionamento sobre o lugar onde a história se passava? Quem seriam os personagens envolvidos? E como seria seu desfecho? As

respostas foram diversas, dentre elas, apresentou-se a possibilidade de que a história se passaria em um laboratório sombrio, onde haveria um cientista louco e, no final, o Frankenstein se revoltaria contra o cientista, tirando-lhe a vida. Outras opções também foram levantadas, sendo que todos chamavam a atenção para o laboratório e o desfecho trágico.

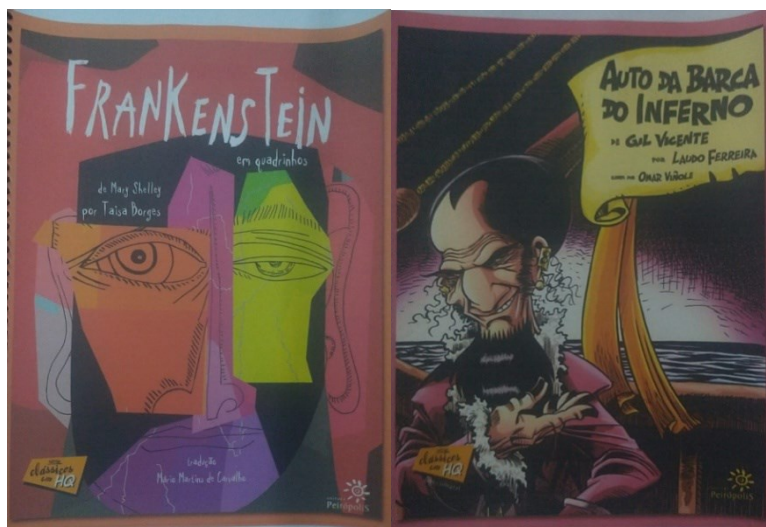
No segundo momento foi apresentada a HQ no formato de texto em PDF para leitura, e, após a realização da leitura, os alunos perceberam que a versão em quadrinhos é apresentada de forma compacta, com destaque para os pontos de criação da criatura. Convém destacar o comentário de um aluno após a leitura da HQ: A “história se passa em um navio depois que aquele homem de aparência estranha é encontrado e o mesmo narra parte de sua história ao comandante, relatando a esperança de voltar à sua terra natal, e encontrar o amor de sua vida”.

Podemos afirmar que os alunos sentiram-se surpreendidos, salientando-se mais uma vez os detalhes das imagens, a objetividade do texto verbal, o que se configurou como significativo para a compreensão da história.

Para o 9º ano foi proposta a HQ: AUTO DA BARCA DO INFERNO EM QUADRINHOS, diferentemente dos alunos do 6º ano, eles não conheciam o texto, contudo, sentiram-se atraídos pelo título. Nessa turma, foi realizada a mesma proposta, os alunos também levantaram hipóteses acerca do enredo apresentado. Houve algumas ideias em comum: todos os alunos concordaram que a história se passaria na entrada do inferno, onde haveria uma barca que levava todas as almas que penavam na terra. Depois da leitura da HQ, percebeu-se que a narrativa era apresentada no local que se pensou no momento de antecipação da leitura, entretanto, divergiu no que se refere à barca, ao invés de uma, apareciam duas barcas e havia uma disputa para entrada, já que uma era destinada para entrada no céu e outra para entrada no inferno, o que proporcionou grandes discussões e cenas cômicas, conforme relato de um dos alunos.

Assim, foram exploradas duas estratégias de leitura: a antecipação do texto, através do título, e a exploração durante a leitura, realizando uma comparação entre o que foi imaginado e o que foi apresentado. Como estratégia pós-leitura foi proposta para os alunos uma pequena avaliação acerca das informações ou opiniões expressas no texto lido. Essas ideias seriam expostas no grupo do WhatsApp das turmas. Na Figura 3 é possível conferir imagens das HQs trabalhadas:

**Figura 2 - HQs trabalhadas.**



Como última proposta de leitura e abrindo as discussões sobre o Semiárido, utilizou-se a HQ “CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: UMA JORNADA EM QUADRINHOS”, que pode ser conferida na Figura 4, logo abaixo. A narrativa, produzida pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), aborda questões fundamentais sobre o contexto do Semiárido como, por exemplo, a organização e mobilização comunitária, assim como as sementes nativas e a permanência da juventude no campo. Dando sequência às atividades, destinamos uma semana ao estudo do tema “Convivência com o Semiárido”, para tanto, continuamos a fazer uso das histórias em quadrinhos como estratégias de leitura, além disso, o foco nas discussões nesse momento foram os elementos que marcam o Semiárido e as histórias de vida de cada indivíduo. Durante a atividade os alunos tiveram a oportunidade de discutir fatores que marcam o semiárido, a cada página da HQ em discussão os alunos relatavam a aproximação das cenas com o seu cotidiano. Nas falas dos alunos era perceptível a aproximação do texto com sua realidade, podemos destacar falas como: “as cisternas que aparecem nas gravuras são semelhantes às que existem em nossas casas” outra fala foi “as cisternas ajudam para que não falte água, quando chove juntamos água para os dias de estiagem”, assim percebemos que os mesmos sem saber já utilizavam de métodos de convivências com o semiárido, a exemplo da forma de captação de água da chuva.

**Figura 3** - HQ utilizada para trabalhar o Semiárido.



Vale salientar que as três primeiras semanas foram destinadas à utilização de estratégias de leitura, seguindo as teorias apresentadas por Isabel Solé (1998). A autora afirma que existem três momentos imprescindíveis para atividade de leitura: o momento que antecede a leitura, a leitura propriamente dita e o momento posterior à leitura. Com isso, em todas as aulas foram considerados esses três momentos, de forma que proporcionasse, também, o direcionamento para a escrita, atividade que seria realizada posteriormente.

Como atividade final foi proposta a produção de uma história em quadrinhos, com a intenção de perceber de que forma os alunos absorveram a temática em estudo, e como eles faziam uso das estratégias de Leitura e Escrita no momento da produção escrita. O tema gerador foi “O Lugar onde vivo”, com direcionamento para as histórias de vida de cada aluno, considerando o fato de que os estudantes estavam inseridos em uma comunidade situada no Semiárido, e frequentavam uma escola do campo. Então, solicitou-se que os alunos produzissem uma história em quadrinhos e que trouxessem em suas produções elementos que representassem seu cotidiano, a fim de caracterizar os aspectos que envolviam o Semiárido, traduzindo a realidade na qual estavam inseridos.

Nesta direção, o tema gerador foi pensado no sentido de promover uma atividade contextualizada, dando “vez” e “voz” ao sujeito leitor e produtor do texto, considerando sua realidade, seu contexto histórico e sociocultural. Para respaldar essa escolha temática e dar suporte para a leitura analítica foi produzido um capítulo para o estudo do Semiárido e do sujeito que o habita, no intuito de situar os sujeitos envolvidos nessa pesquisa.

Nas produções dos alunos foi perceptível o uso de elementos que marcam e demarcam o território a que pertencem. Alguns alunos utilizaram imagens de outras HQs e construíram o texto, enquanto outros fizeram seus próprios desenhos ou ainda realizaram colagem para compor a arte gráfica. A seguir selecionamos uma imagem para demonstração:

**Figura 4** - HQs produzidas pelos alunos.



Convém registrar que todo o trabalho referente à intervenção foi realizado no período de sete semanas, sendo que a 1ª semana foi destinada à abordagem do tema, com conversas pelo grupo de WhatsApp especificando a proposta de trabalho, além da aplicação de questionários. Durante a segunda, até a quarta semana, foram desenvolvidas as estratégias de leitura, a partir da exposição de diversas Histórias em Quadrinhos no formato PDF para leitura e uso das estratégias expostas anteriormente. Por último, ao longo da quinta e sétima semanas foram realizadas as produções escritas, obtendo-se assim o produto final.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

O trabalho foi realizado com duas turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, 6º e 9º anos, pertencentes ao Centro Educacional Água Azul – Escola do Campo. A escola fica situada na sede do município de São João do Tigre, localizado na área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, especificamente na microrregião do cariri ocidental paraibano. As turmas são formadas por 55 alunos, entre onze (11) e quatorze (14) anos, sendo 18 residentes na zona rural, dividindo seu tempo entre a escola e os afazeres junto à família, na agricultura e na criação de caprinos e ovinos.

A cultura da agricultura, da produção da renda renascença e da costura de peças que advém dos centros de confecção é utilizada como fonte de renda entre as famílias dessa região. Mesmo esses trabalhos em casa estando em sua rotina ao longo do ano letivo o tempo dedicado à escola é prioridade, de forma que os pais organizam o tempo de trabalho e de estudo dos filhos. Pelos dados do questionário foi possível observar que são alunos que gostam de ler clássicos infantis e infanto-juvenis.

### 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

No início do terceiro bimestre do ano letivo de 2020, no mês de julho, o questionário do Quadro 02 (dois) em anexo foi aplicado a 28 alunos de um total de 55 que compõem as duas turmas do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, da Escola do Campo, na qual o projeto de intervenção foi executado. A diminuição no número de participantes da pesquisa ocorreu devido ao contexto vivenciado no momento com as orientações de distanciamento social, provocado pela disseminação do novo Coronavírus, e com a implementação do ensino remoto nas escolas. Com isso, os alunos que não tinham acesso à internet ou a outras ferramentas digitais não puderam participar dos questionários. Os aspectos observados no questionário destinado ao aluno estavam relacionados ao universo de leitura deles, ou seja, o primeiro contato com esta atividade, a possível influência recebida de alguém, a frequência na realização

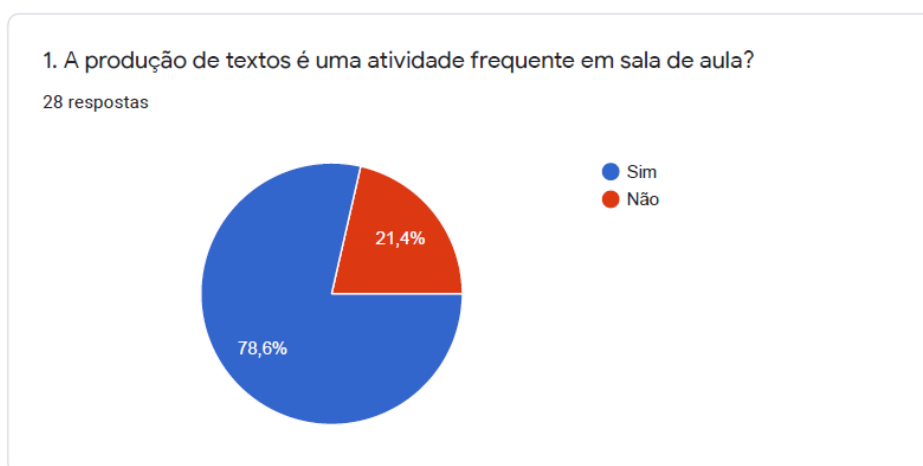


desta atividade, a motivação para isso, a familiaridade com o gênero textual Histórias em Quadrinhos, dentre outras questões.

As perguntas de caráter objetivo foram elaboradas visando respostas fechadas e abertas por parte dos alunos, permitindo identificar a maneira como eles desenvolviam o trabalho com os conteúdos de Língua Portuguesa em seu dia a dia, dentro e fora da escola, principalmente, no que concerne ao trabalho com a leitura e escrita.

É importante destacar que o questionário traz perguntas semelhantes às que serão aplicadas com o professor regente das duas turmas (Quadro 01). A partir da análise dos dados coletados por meio desse instrumento obtivemos elementos para consolidar os resultados do projeto.

Após a aplicação, os questionários foram recolhidos na plataforma do *googleforms*, e as respostas receberam uma organização em forma de gráficos, sendo dispostas de modo a possibilitar a compreensão sobre o objetivo dessa atividade, considerando os aspectos ligados à experiência do discente com a leitura e escrita em sala de aula e fora dela, elementos essenciais para fundamentar a elaboração das intervenções realizadas no campo de pesquisa. Essas informações foram sintetizadas nos Gráficos abaixo:



Como se pode observar, dos 28 (vinte e oito) alunos que responderam ao questionário, 21,4% relataram que a produção de texto não é uma atividade frequente em sala de aula, enquanto 78,6% afirmaram que as produções de texto eram realizadas com regularidade.



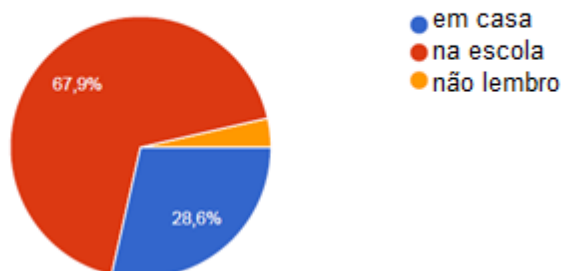
No que diz respeito à relevância da atividade leitora: 3,5% informaram que usam a leitura para escrever melhor; 17,9% para estimular novas leituras; 28,6% para melhorar sua compreensão e questionamento, e 50% dos alunos responderam que usam a leitura para aprender mais.



Quando questionados sobre “se o trabalho que o professor desenvolvia em sala de aula priorizava os interesses e necessidades deles”, 21,4% dos discentes responderam que as atividades não priorizavam seus interesses e necessidades, enquanto 78,6% informaram que as atividades priorizavam sim suas necessidades.

## 6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?

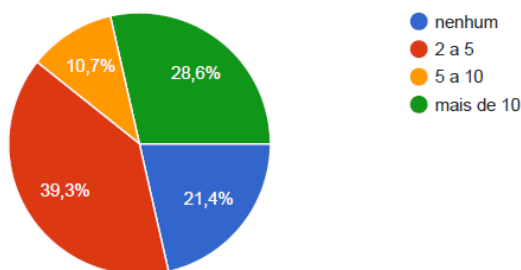
28 respostas



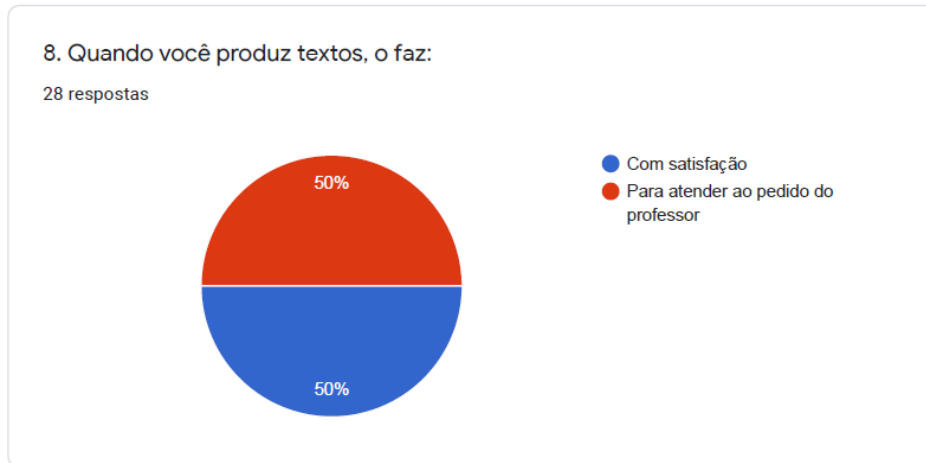
Analisando-se as respostas para a pergunta “Onde foi seu primeiro contato com a leitura?”, obtivemos os seguintes resultados: 3,5 % dos alunos informaram que não lembram; 28,6% tiveram o primeiro contato com a leitura em casa, enquanto 67,9% só entraram em contato com a leitura na escola.

## 7. Quantos livros você leu no último ano(2019)?

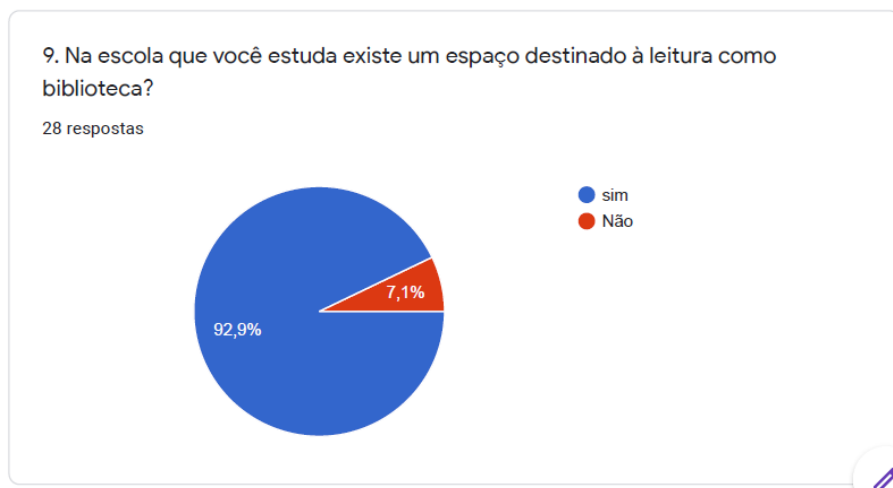
28 respostas



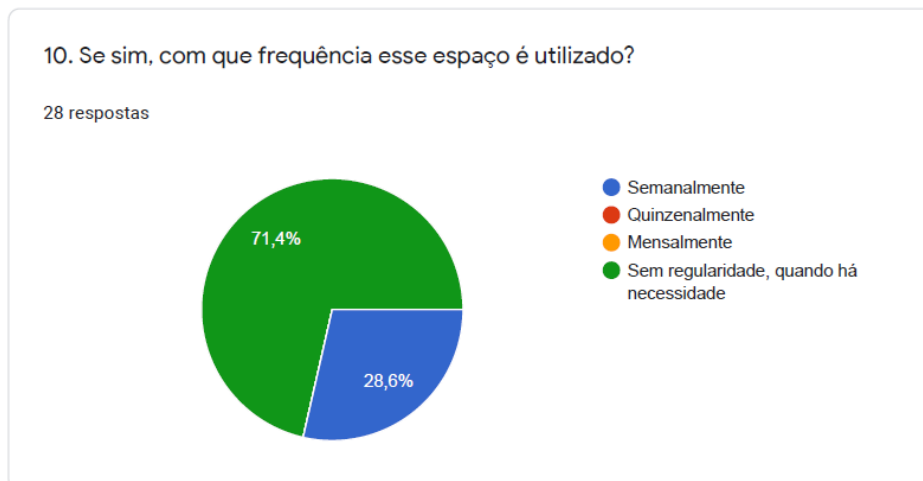
Considerando as leituras realizadas no ano de 2019, 10,7% dos alunos afirmaram ter lido entre 5 a 10 livros; 21,4% disseram não ter realizado nenhuma leitura no último ano; 28,6% leram mais de 10 livros, e 39,3% leram entre 2 a 5 livros.



Os entrevistados quando questionados sobre a motivação para produção de textos, dividiram-se em 50% aqueles que escrevem com satisfação, e 50% os que escrevem para atender ao pedido do professor, ou seja, como cumprimento de uma tarefa.



Sobre a existência de um espaço destinado à leitura como, por exemplo, biblioteca, 92,9% dos alunos afirmaram que existia um espaço na escola, enquanto 7,1% disseram não ter conhecimento deste espaço. O desconhecimento deste espaço pode se dar pelo fato que não existe uma rotina de uso deste ambiente.



Ainda questionados sobre o uso do espaço destinado à leitura - biblioteca, 28,6% dos alunos informaram que usam o local semanalmente, enquanto 71,4% alegaram fazer uso sem regularidade, ou seja, apenas quando precisam realizar uma atividade indicada pela professora.

Os resultados em geral mostram que muitos alunos gostam de ler e trabalhar com textos, embora essa prática não seja suficientemente explorada na sala de aula, demonstram também que, na maioria dos casos, o primeiro contato com a leitura se deu na escola. Foi possível depreender ainda nos dados coletados que, cada aluno leu entre dois e cinco livros no último ano, e só costuma utilizar a biblioteca da escola quando a atividade é sugerida pela professora, nunca por vontade própria. No que se refere ao processo de escrita, observa-se que é destinado um dia no mês para produção escrita, além disso, a maioria dos alunos só realiza essa prática como cumprimento de atividade escolar. As respostas apresentadas neste questionário só reforçam dos dados apresentados na introdução pela pesquisa da Agência Brasil, 2020. Onde é perceptível que falta um estímulo a leitura, e que a mesma na maioria dos casos é feita por obrigação.

#### 4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À PROFESSORA

A entrevista direcionada ao Professor se deu apenas com uma colaboradora, já que a escola dispunha apenas de uma professora de Língua portuguesa para todas as turmas do Ensino Fundamental, cuja função era ensinar os conteúdos da disciplina – tendo a responsabilidade de promover o desenvolvimento dos alunos, oportunizando a aquisição de habilidades ligadas à leitura, interpretação e produção de textos, contribuindo assim para o letramento.

Desta forma, foi disponibilizado para a professora um formulário com o questionário (Quadro 01 (um) em anexo) contendo perguntas de caráter objetivo, visando respostas, a fim de identificar a maneira como eram desenvolvidas as práticas educacionais nas aulas de Língua Portuguesa, no tocante ao trabalho com a leitura e escrita. O questionário foi preenchido no *googleforms*, e, após ser recolhido, seus resultados foram organizados graficamente, de forma a possibilitar uma melhor compreensão sobre a prática pedagógica da professora (metodologias adotadas, estratégias de ensino), para o aproveitamento dos alunos, dentro do processo de ensino e aprendizagem dessas práticas de linguagem.

Como podemos observar, as respostas obtidas mostram que, segundo a professora: os alunos leem porque se sentem forçados; sua maior dificuldade para desenvolver o trabalho está na falta de interesse dos alunos; os recursos mais utilizados para aula de leitura são os livros didáticos; e, apenas, metade dos alunos apresenta interesse pela produção de textos e o fazem de forma contextualizada e significativa. A Professora ressalta também que lê com frequência buscando sempre temas interessantes, e que na escola existe um lugar destinado à leitura, sendo usado sem regularidade, ou seja, apenas quando há necessidade, e de acordo com a temática apresentada dentro da proposta de aula. Por fim, a entrevistada informa que, na escola, reserva-se apenas um dia em cada mês para a produção textual em sala de aula.

#### 4.4 RESULTADOS: PANORAMA GERAL

Os resultados obtidos a partir do trabalho realizado, por meio da aplicação das estratégias de Leitura e Escrita com o uso das HQs, demonstraram que a maioria das produções representou o ambiente de forma contextualizada, englobando os diversos aspectos que constituem a realidade sociocultural e econômica de cada indivíduo. Além disso, verificamos que as histórias criadas possibilitaram a construção e o fortalecimento das representações sociais positivas em relação ao ambiente caracterizado como Semiárido.

Com isso, podemos considerar que os resultados foram satisfatórios, e a maioria dos alunos realmente se envolveu com a temática. No entanto, devido ao período de desenvolvimento das aulas remotas e à dificuldade de acesso dos alunos em relação às mídias digitais, algumas problemáticas foram enfrentadas, a saber: os alunos que não tinham acesso à Internet recebiam o material impresso, entretanto, não passavam por um acompanhamento diário igual aos demais; outra dificuldade estava relacionada ao fato de que uma parte dos alunos que tinha acesso à Internet pelo celular, o aparelho pertencia aos pais, o que dificultava

a participação nos encontros via Plataformas Digitais, já que o uso do aparelho era compartilhado com outras pessoas da família.

Como solução utilizamos como forma única de comunicação o grupo de WhatsApp, com produção de vídeos explicativos para orientação de cada atividade, troca de mensagens de texto, gravação de áudio, tanto por parte dos alunos como da professora, além do envio de textos em PDF.

Mesmo diante de algumas dificuldades, foi possível observar que os alunos se interessaram pelo assunto abordado, talvez, pelo aspecto lúdico dos quadrinhos e a objetividade da linguagem verbal, associados ao tema que eles estavam vivenciando. Como consequência, por meio da aplicação das estratégias de Leitura e Escrita, com o uso do gênero textual HQ, foi possível observar uma maior desenvoltura por parte dos alunos no que concerne à produção escrita e à leitura. Esperamos também ter contribuído para despertar o gosto pela leitura, promovendo a formação de um público leitor.

Convém salientar que, ao final da execução da proposta, os alunos ressaltaram em suas falas que a forma como o trabalho foi desenvolvido facilitou a compreensão dos textos, além disso, a utilização das estratégias de leitura através do gênero HQ ajudou a desenvolver habilidades essenciais para o manejo com a leitura e escrita, podendo se tornar um referencial relevante para investigação do tema com maior profundidade, estabelecendo relação com outras discussões que venham a ocorrer em torno do ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Por fim, destacamos como sugestão o uso do gênero HQ como ferramenta para facilitar a leitura e compreensão de textos clássicos e de narrativas que envolvem uma maior complexidade em termos da linguagem utilizada (vocabulário rebuscado), tendo em vista as readaptações de várias obras para o formato nesse gênero, que vêm sendo disponibilizadas para leitura, a exemplo de “Os Lusíadas” (Camões), “A Odisseia” (Homero), dentre outras.

A seguir, delinearemos uma proposta de Sequência Didática com o uso das HQs e das estratégias de leitura e escrita para ser aplicada nas aulas de língua portuguesa. É importante destacar que o modelo é passível de sugestões e acréscimos por parte do mediador (professor), bem como de adaptações ao uso de outras HQs, além das que já foram sugeridas aqui.

#### 4.5 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA: TRABALHANDO COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Considerando a leitura e a escrita como instrumentos de mobilidade social e de cidadania, sendo, portanto, indispensável o exercício proficiente dessas práticas de linguagem que norteiam o processo de ensino-aprendizagem da língua, a proposta de Sequência Didática exposta, a seguir, foi construída com o intuito de disponibilizar um material, que estará à disposição dos professores para consulta e/ou aplicação em sala de aula, contribuindo com o trabalho nesse campo de estudo.

Por meio desse material colocamos à disposição do professor atividades sugestivas com a intenção, também, de contribuir para despertar o gosto pela leitura ajudando na formação do leitor, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades essenciais para o manejo com a leitura e a escrita.

Esta Sequência Didática propõe o uso das HQs nas aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, mais especificamente em turmas de 6º. e 9º. anos. Este gênero, durante bastante tempo, não foi muito utilizado como recurso paradidático nas salas de aula, já que era tido como leitura de “baixa qualidade”, mas, posteriormente, foi ganhando respaldo e mais espaço no âmbito escolar, deixando assim de ser um mero entretenimento para crianças e jovens, e atingindo altos níveis artísticos e de narrativas que superam até mesmo outras formas de expressão. Além disso, alguns clássicos da literatura foram readaptados para leitura e transformados em HQs, o que contribuiu para o reconhecimento e fortalecimento do gênero em questão.

Nesta Sequência Didática trabalharemos o estímulo à leitura, tendo como base as informações visuais e não visuais nos enredos e nas entrelinhas das falas dos personagens. Para tanto, utilizaremos, em linhas gerais, alguns direcionamentos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), resguardando o devido cuidado em relação a alguns aspectos desses documentos que precisariam ser repensados, inclusive para a proposição da democratização do ensino, embora não caiba aqui, nesse momento, esta discussão. Convém destacar que A BNCC está estruturada por áreas de conhecimento com competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. A esse respeito vejamos:



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BNCC, 2018, p.07).

A título de informação, cabe ressaltar que, as competências específicas de cada componente curricular estão divididas em: Habilidades, que devem ser relacionadas a Objetos de Conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e organizadas em Unidades Temáticas, conforme veremos no quadro a seguir:

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>		
<b>PÚBLICO ALVO:</b> 6º e 9º anos do Ensino Fundamental		
<b>GÊNERO TEXTUAL:</b> História em Quadrinhos		
<b>CAMPO:</b> Artístico-Literário		
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM:</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO:</b>	<b>HABILIDADES DA BNCC:</b>
Leitura	1. Reconstrução das condições de produção;	EF69LP44; EF69LP46
	2. Apreciação e réplica.	
	3. Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos;	EF69LP47
	4. Adesão às práticas de leitura.	EF69LP49
Produção de textos	5. Relação entre textos;	(EF69LP50)
	6. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	EF69LP51
Oralidade	Oralização.	EF69LP53
Análise linguística /semiótica	7. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários;	EF69LP54
	8. Variação linguística.	EF69LP55; EF69LP56

Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico, cuja composição será a seguinte, se tomarmos como exemplo o código EF69LP01:

**EF:** O primeiro par de letras indica a etapa de ensino, no caso: Ensino Fundamental.

**69:** O primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere à habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, como segue: Língua Portuguesa (LP) /, 69 = 6º ao 9º ano.

**LP:** O segundo par de letras indica o componente curricular: Língua Portuguesa

**01:** O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos do Ensino Fundamental.

As habilidades acima foram retiradas da BNCC e estão em consonância com os Objetos de Conhecimento e a Unidade Temática, pertencentes à área de linguagens e códigos e suas tecnologias, na qual está inserida a Língua Portuguesa. Desta maneira, tais habilidades devem ser trabalhadas e/ou desenvolvidas durante o desenvolvimento da Sequência Didática.

#### **HQs SUGERIDAS:**

1. DOM QUIXOTE EM QUADRINHOS”, adaptado por Caco Galhardo;
2. FRANKENSTEIN EM QUADRINHOS, escrito por Mary Shelley;
3. AUTO DA BARCA DO INFERNO EM QUADRINHOS de Gil Vicente, adaptado por Laudo Ferreira;
4. “CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: UMA JORNADA EM QUADRINHOS”, produzida pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

#### **Objetivos:**

1. Conhecer o gênero textual História em Quadrinhos (HQ);
2. Analisar o contexto histórico da História em Quadrinhos;

3. Reconhecer a organização da produção do gênero textual HQ;
4. Identificar a função dos balões relacionada à (fala, pensamento, ideia, cochicho, grito);
5. Compreender a importância e a função do uso de onomatopeias nas HQs, como recurso que transita entre a imagem e a oralidade;
6. Identificar o uso da linguagem verbal e não verbal em situações de acontecimentos diários;
7. Empregar corretamente os sinais de pontuação;
8. Reconhecer o papel da pontuação no texto;
9. Identificar personagens, suas características;
10. Desenvolver a linguagem oral, leitura e a escrita de gêneros textuais com linguagem mista – verbal e imagética;
11. Compreender a variedade linguística enquanto marca de identidade local, social, valorizando e respeitando as diferenças linguísticas;
12. Reconhecer as expressões e ações de cada personagem e relacionar ao contexto da história.

### **Desenvolvimento:**

#### **Atividade 1: Conhecendo o projeto**

#### **Objetivo:**

1. Conhecer o gênero textual História em Quadrinhos (HQ);

Ao iniciar este projeto com os alunos é necessário apresentar a proposta de estudo, ou seja, o trabalho de incentivo à leitura através das Histórias em Quadrinhos, realizando, também, uma explanação acerca do gênero. Neste momento, é importante trabalhar com as Estratégias de Leitura e Escrita apresentadas anteriormente, principalmente, as estratégias que antecipam a

leitura como, por exemplo: I) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; II) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, exame de imagens; III) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação (SOLÉ, 1998).

Para isso, é indicado realizar perguntas como: “Quem gosta de ler HQs?”; “Quais HQs vocês conhecem?”; “Vocês conhecem algum personagem que ganhou grande repercussão na mídia?” Podemos aproveitar o momento para promover um diálogo e coletar toda informação que os alunos já tenham sobre a temática. Uma sugestão seria construir junto com a turma um mapa conceitual, onde seriam esboçadas todas as ideias apresentadas.

Posteriormente, seria interessante distribuir o nome de alguns personagens de tiras ou gibis bem conhecidos, tais como: Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali, Chico Bento, Anjinho, Mafalda, Calvin, dentre outros, para os alunos, perguntando se eles sabem quem são esses personagens. Em seguida, podem-se expor as imagens destes personagens. À medida que são exibidas as figuras, pergunte se eles as reconhecem. Incentive-os a descreverem todas as informações que sabem sobre os personagens: o nome do personagem, seu criador, país de origem, entre outras informações.

Esta atividade serve como reconhecimento do gênero e o professor poderá perceber qual a receptividade da turma em relação às HQs.

## **Atividade 02: Pesquisa sobre o gênero**

### **Objetivo:**

1. Analisar o contexto histórico da História em Quadrinhos.

Recomenda-se visitar a Biblioteca da escola e explorar histórias em quadrinhos, das produções mais antigas até as mais atualizadas, contando com o acervo da biblioteca para realizar uma breve pesquisa histórica sobre esse gênero, de modo a ampliar o repertório de conhecimento dos alunos, através do contato com a leitura de algumas HQs. Caso na biblioteca da escola não exista nenhum acervo desse gênero, sugerimos que o professor realize uma campanha entre os alunos e comunidade para reunir o material necessário para execução da atividade.

Ainda na visita de campo, o mediador/professor deverá fazer a exposição de materiais com a proposta de possibilitar o contato com o gênero neste momento inicial, sendo de fundamental importância para que o grupo possa compartilhar os conhecimentos sobre as HQs.

Nesta etapa, é importante continuar trabalhando com as Estratégias que antecipam a leitura, tais como: I) Retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler, II) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto. (SOLE, 1998).

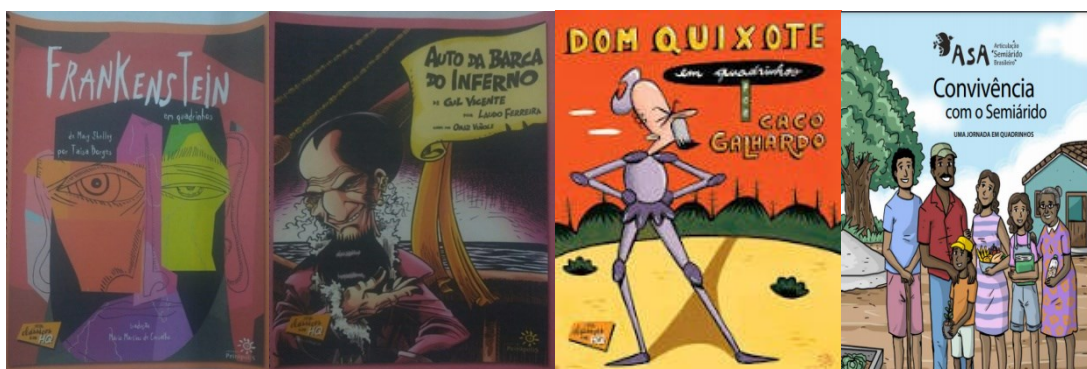
Seguem abaixo alguns exemplos como ilustração:

Exemplos de histórias em quadrinhos antigas



(Imagens encontradas em: [planetamongo.wordpress.com](http://planetamongo.wordpress.com); [agibiteca.com.br](http://agibiteca.com.br); [arquivosturmadaonica.blogspot.com](http://arquivosturmadaonica.blogspot.com))

Exemplos de histórias em quadrinhos atuais



(Imagens retiradas de **Clássicos em HQ**, 2013)

### **Atividade 03: Organização da produção do gênero textual HQ**

#### **Objetivos:**

1. Reconhecer a organização da produção do gênero textual HQ;
2. Identificar a função dos balões relacionada à fala, pensamento, ideia, cochicho, grito;
3. Compreender a importância e a função do uso de onomatopeias nas HQs;
4. Identificar o uso da linguagem verbal e não verbal.

O professor disponibilizará as HQs para serem trabalhadas em grupos. Neste momento, o professor/mediador conduzirá, através de questionamentos, o levantamento das características relevantes detectadas pelos alunos na estrutura das HQs. Sendo estas:

1. Diferenças nos balões das falas dos personagens;
2. Diferenças nas cores das HQs;
3. Expressões de linguagem explícita na escrita e nas imagens, ou seja, observar a mensagem expressa nas HQs, considerando as marcas existentes tanto no texto verbal quanto no texto não verbal.

Nesse momento, o intuito é estimular a identificação dos elementos existentes nas histórias em quadrinhos como estrutura, imagens, textos verbais e não verbais, a forma dos balões e pontuação.

É importante enfatizar também outros elementos como: Requadro; Desenho ou vinheta; Linhas cinéticas; Metáforas visuais; Onomatopeia; Balão; Recordatório; Cor. Esses elementos devem ser explicitados diretamente, antes da atividade, para maior compreensão desse conteúdo. Para tanto, mais adiante, elencaremos esses aspectos, a fim de facilitar o desenvolvimento da proposta em sala de aula.

Como sugestão, a turma deverá construir balões e exemplificar seus sentidos. Essa atividade deve ser desenvolvida em equipe, com a mediação do professor, de maneira que sejam desenvolvidas estratégias durante a leitura e a escrita, tais como: I) Construção do sentido global

do texto; II) Busca de informações complementares; III) Relação de novas informações ao conhecimento prévio; IV) Identificação referencial a outros textos.

Convém apresentar uma sugestão para que todo material seja exposto nas paredes da sala, como forma de registro e de valorização do que foi produzido.

A seguir passaremos a expor os elementos que compõem as HQs, a fim de contextualizar o gênero:

### Elementos que compõem as HQs:

#### REQUADRO

É o elemento determinativo das margens de uma vinheta, podendo ser composto por uma moldura, uma linha demarcatória ou uma borda. O Quadro tem como principal função distinguir os diferentes momentos da ação representados na História em Quadrinhos, logo, também agrega a representação do tempo. Confira o exemplo abaixo:



Como podemos observar os quadrinhos acima demarcam a sequência das ações, e representam um diálogo entre o Cebolinha e o Cascão. Na sequência das cenas, Cascão pede a Cebolinha que vigie e o avise caso Mônica apareça, no entanto, enquanto o Cebolinha vigia, Mônica surge pelo lado contrário e recupera o Sansão. Desta forma, é possível seguir a ordem da narrativa através do elemento Requadro, que cumpre a função de organizar o texto.

### **LINHAS CINÉTICAS:**

Constituem o elemento comunicativo que ajuda no reconhecimento visual dos objetos representados. As linhas podem representar elas mesmas, um objeto, ou o contorno do objeto, podem também criar um relevo ou superfície, dar ideia de luminosidade, além de representar ações concretas e movimentos. Observe a imagem a seguir:



Através da imagem podemos observar que a personagem Mônica está correndo, ao mesmo tempo em que as linhas apresentam o movimento circular para demonstrar os giros do coelho de pelúcia. Percebemos ainda o sentimento de raiva e certa agressividade nas ações da personagem.

### **METÁFORAS VISUAIS:**

São ferramentas visuais utilizadas nas histórias em quadrinhos para transmitir situações da história através de imagens, sem fazer uso do texto verbal. Normalmente são utilizadas para expressar sentimentos como tristeza, alegria, raiva ou amor. Na imagem abaixo, é possível observarmos o uso das metáforas visuais pelos símbolos que aparecem no balão de pensamento

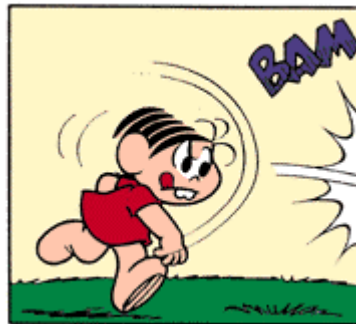


indicando o desejo do Cebolinha em utilizar xingamentos para expressar o sentimento de raiva por Mônica.



### ONOMATOPEIAS:

São palavras que indicam sons ambientais, ruídos, urros, ações, e interjeições humanas. Nas HQs, as onomatopeias adquirem o status de símbolos gráficos, complementando e reiterando as ações descritas na narrativa. No exemplo abaixo, a personagem Mônica parece ter arremessado algum objeto, cujo barulho foi representado pela palavra “**Bam**”.




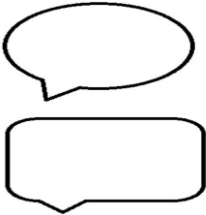
Vejamos outros exemplos na tabela como ilustração:


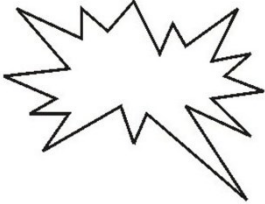
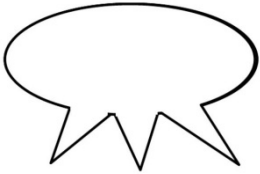

<b>Trrrimm, trrrimmm</b>	Toque de telefone
<b>Smack</b>	Beijo
<b>Tic-tac</b>	Som do relógio
<b>Bum!</b>	Explosão
<b>Sniff, sniff</b>	Choro

<b>Au-au</b>	Latido
<b>Atchim</b>	Espirro
<b>Blá-blá-blá</b>	Conversa fiada
<b>Bibi</b>	Buzina
<b>Coff, coff!</b>	Tosse
<b>Fiu, fiu!</b>	Assovio
<b>Glub, glub!</b>	Beber algo
<b>Quá-quá-quá</b>	Risadas
<b>Zzzzz</b>	Dormir

### **BALÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO:**

O balão vai indicar a verbalização dos personagens. Ele possui variadas formas, cada uma com significações distintas:

<p>BALÃO-PENSAMENTO</p> 	<p>Balões com linhas curvas expressam <b>pensamentos ou sonhos</b>.</p>
<p>BALÃO-FALA</p> 	<p>Balões com linhas contínuas representam uma <b>fala comum</b>.</p>

<p>BALÃO-COCHICHO</p> 	<p>Balões com curvas pontilhadas expressam <b>sussurro</b>.</p>
<p>BALÃO-ELETRÔNICO</p> 	<p>Balões com linha contínua e ponta em forma de raio indicam <b>uma mensagem (fala) eletrônica</b>.</p>
<p>BALÃO-BERRO</p> 	<p>Balões com bordas pontiagudas expressam <b>gritos</b>.</p>
<p>BALÃO-UNÍSSONO</p> 	<p>Balões com várias pontas indicam a <b>fala simultânea de dois ou mais personagens</b>.</p>
<p>BALÕES-DUPLOS OU BALÕES-COMPOSTOS</p> 	<p>Indicam duas ou mais seqüências de fala de uma mesma personagem.</p>

**BALÃO-ESPECIAL**

Ocorre quando assume a forma de uma figura, e conota o sentido visualmente representado.

**RECORDATÓRIO:**

É a caixa de texto inserida na vinheta que tem como principal função recordar ao leitor os fatos narrados na HQ anterior. Também funciona para indicar a simultaneidade dos acontecimentos na narrativa, a passagem de tempo ou o deslocamento do espaço.



No exemplo acima podemos observar que o quadrado de fala, utilizado no canto superior da cena, expressa o sentimento compartilhado pelos personagens.

**COR:**

A colorização da HQ não se restringe somente aos aspectos estéticos. Ela pode refinar a representação ambiental, a apresentação dos personagens e movimentos, a representação das emoções dos personagens. Além disso, sua significação poderá variar de acordo com cada cultura. Na figura abaixo é possível perceber que as cores foram utilizadas com o intuito de marcar a euforia presente na cena, na qual podemos verificar o uso de cores fortes, acentuando o momento de alegria dos personagens ao recordarem por meio da fotografia lembranças do passado.



#### **Atividade 04: Uso da língua: emprego da pontuação**

##### **Objetivo:**

- Reconhecer o papel da pontuação no texto;

Empregar corretamente os sinais de pontuação.

Com o intuito de trabalhar as estratégias de escrita, nesse momento, a atividade consiste em agrupar os alunos, fazendo uso das HQs trabalhadas anteriormente para a construção de um painel acerca dos sinais de pontuação. Para isso, cada equipe ficaria com um tipo de pontuação mais encontrado nas HQs, e explanaria para os demais grupos, apresentando em um painel de conhecimento. Como sugestão de atividade, os painéis construídos por cada equipe poderiam ser expostos para toda a turma.

Seguem, para conhecimento, alguns exemplos de pontuações presentes nas HQs:

- (.) **Ponto final** - usa-se no final da frase, para concluir uma ideia sem expressar grande emoção do personagem;
- (,) **Vírgula**- seu uso em geral é para separar os elementos da frase e marcar uma pequena pausa na leitura;
- (:) **Dois pontos** - usam-se antes de uma citação ou de uma lista, podem também ser usados para enfatizar a fala que vem após os dois-pontos;
- (!) **Ponto de exclamação** - usa-se no final da frase para expressar surpresa ou um sentimento muito forte do personagem (brabeza, medo, alegria incontrolável etc.). Vários pontos de exclamação juntos -!!! - podem representar um grito.

**(?) Ponto de interrogação** - usa-se no final da frase, quando esta for uma pergunta. Nos balões, é comum este ponto vir junto com um ponto de exclamação para representar que o personagem está surpreso ou duvidando do que acabou de ver ou ouvir. Exemplo: Será?!

**(...) Reticências** - indicam que a frase ou ideia está incompleta; assinalam uma hesitação ou uma pausa.

### **Atividade 05: Variedade Linguística**

#### **Objetivos:**

1. Compreender a variedade linguística enquanto marca de identidade local, social, valorizando e respeitando as diferenças linguísticas;
2. Reconhecer as expressões e ações de cada personagem e relacionar ao contexto da história;

Para compreender as variações linguísticas, o aluno deverá fazer a leitura de algumas HQs observando a fala dos personagens. Aqui é sugerido o uso das HQs, cujas narrativas sejam reproduzidas em uma linguagem regional como, por exemplo, as histórias de Chico Bento, e o Auto da Barca do Inferno, que é descrita em um tipo de linguagem mais formal, evidenciando-se, assim, registros diferenciados de usos da língua. Esse exercício de observação deve levar à identificação das variações linguísticas existentes no meio social. Nesse momento, o professor deverá fazer uma reflexão, permitindo que o aluno reconheça a existência do fenômeno das variedades linguísticas, valorizando essa pluralidade e respeitando as diferenças linguísticas.

É importante que o aluno compreenda que a variação linguística trata-se de um movimento comum e natural de formação da língua, a qual pode variar de acordo com as condições históricas, geográficas e socioculturais. Conforme Bagno (1999):

Quando falamos (ou escrevemos), tendemos a nos adequar à situação de uso da língua em que nos encontramos: se é uma situação formal, tentaremos usar uma linguagem formal; se é uma situação descontraída, uma linguagem descontraída, e assim por diante. Essa nossa tentativa de adequação se baseia naquilo que consideramos ser o grau de aceitabilidade do que estamos dizendo por parte de nosso interlocutor ou interlocutores (p. 118).

Portanto, o fenômeno da Variação Linguística remete à variação no uso da língua existente entre os falantes, sendo caracterizada pela formação cultural de seu povo. A variação no uso da língua é decorrente de fatores como localidade (região), idade, grau de escolaridade, situação econômica do falante, dentre outros. Nesse sentido, se compararmos os quadrinhos de Chico Bento com o Auto da Barca do Inferno, percebemos como a época e o lugar em que as histórias se passam influenciam diretamente na fala usada pelos personagens. Tomando como exemplo um diálogo entre Chico Bento e outro personagem, notamos o uso de uma variedade mais coloquial, com marcas de regionalismo, o que se justifica pelo fato de o personagem em questão ser oriundo de uma comunidade rural: **“Carma, gente! Um mês nada! Agora aqui nois já comemoramo o meu aniversáro...”**. Além de marcas do regionalismo presentes na fala de Chico Bento, observamos também alguns “desvios” gramaticais (nois), ao invés de ‘nós’, e sintáticos (a falta de concordância no plural em ‘comemoramo’), ao invés de ‘comemoramos’, bem como a supressão do fonema ‘i’ na palavra ‘aniversáro’, que se configura como um processo fonológico, ou seja, que incide sobre a língua oral.

Já na fala do Diabo e do Fidalgo em “O Alto da Barca do Inferno”: **“DIABO: À barca, à barca, houlá! Que temos gentil maré! – Ora venha o carro à ré!, FIDALGO: Esta barca aonde vai ora, que assim está apercebida?...”**, é perceptível o uso de uma variante mais formal, marcada pela época em que a história é narrada, já que se trata de um texto escrito em 1517, ano de sua primeira publicação. Assim, percebemos, nesse trecho, marcas formais no uso da língua, como o imperativo ‘venha’, o uso padrão de ‘aonde’ (com verbos que indicam movimento ‘vai’), além do registro da forma ‘apercebida’, que é um termo mais arcaico, não sendo tão usual na contemporaneidade.

Precisamos lembrar que, fatores como a época, período histórico, influenciam, também, no modo de falar dos usuários de uma língua, uma vez que a língua é dinâmica, evolui e sofre modificações ao longo do tempo.

Nessa etapa da Sequência Didática, a intenção é levar os alunos a perceberem as variedades existentes na língua de acordo com a situação a que é exposta e com os fatores listados anteriormente. Durante a atividade, o professor deverá pedir para os alunos registrarem alguns aspectos observados nas histórias, preenchendo, como sugestão, o modelo de tabela abaixo:

Quais são os personagens da HQ trabalhada pelo grupo?	
É possível perceber variações linguísticas nas falas dos personagens? Compare e comente:	
Qual o local onde a HQ está sendo retratada, em que cenário, local, época?	
Quais as características dos personagens?	

### **Atividade 06: Atividade Final**

1. Produção das histórias em quadrinhos em equipes;
2. Apresentação do produto final (HQ) de cada equipe.

Nessa etapa, será elaborado o roteiro das HQs de cada equipe. O esboço será conduzido pela escolha de personagens, sequência temporal, espacial. O professor deverá disponibilizar materiais que possibilitem a produção das HQs, devendo mediar todas as produções das histórias na sala de aula, fazendo as devidas intervenções. Além disso, o professor deverá realizar as estratégias durante e depois da escrita como: levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; antecipação do tema ou ideia principal, como título, subtítulo, exame de imagens; expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação; retificação, confirmação ou rejeição das ideias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler, orientando os alunos a realizarem a revisão do texto e/ou a reescrita quando se fizer necessário.

Depois de construídas as histórias em quadrinhos, cada equipe deverá apresentar suas produções, ler as histórias, explicar porque escolheu aquele tema. Como sugestão, o professor poderá construir junto com os alunos um painel para exposição do material em um ambiente de uso coletivo da escola, como pátio, Biblioteca, Sala de leitura etc. Outra indicação seria, ao final, proceder a uma avaliação de toda a atividade, destacando pontos positivos e negativos, ou dificuldades, sendo esse também um momento oportuno para cada aluno fazer a sua autoavaliação.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a leitura e a escrita como base para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, sendo também atividades da linguagem essenciais ao domínio de outros conteúdos de diversas áreas de conhecimento, desenvolvemos um trabalho utilizando as Estratégias de Leitura e Escrita, com o uso do gênero textual História em Quadrinhos. A ideia surgiu a partir de observações e práticas efetuadas em sala de aula durante a experiência com a disciplina de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental dos anos finais, momento em que foi possível perceber vários problemas associados a essa área de estudo como, por exemplo, a falta de domínio nos alunos de habilidades mínimas para o manejo da língua, falta de interesse pela leitura, as dificuldades na leitura e compreensão de textos etc. Tendo em vista que a observação é uma das técnicas que proporciona ao professor conhecer o comportamento de seus alunos, avaliando-os e diagnosticando as dificuldades de aprendizagem, essa vivência motivou a necessidade de construir uma proposta de intervenção.

Além dos problemas mencionados acima acerca da leitura, convém citar outros relacionados ao currículo e planejamento nas escolas, que endossam práticas tradicionais de ensino, e acabam corroborando, muitas vezes, para um trabalho cheio de lacunas na sala de aula, com a ausência ou pouca frequência de atividades de leitura e produção textual, a presença ainda de um ensino normativo, no qual a gramática ainda é a protagonista, dando margem a atividades descontextualizadas, e priorizando-se aspectos gramaticais e sintáticos da língua, dentre outras questões. Tudo isso atesta a ineficiência do trabalho com a leitura e escrita na escola, o que contribuiu, de certo modo, para a tentativa aqui de propor um novo olhar para as aulas de língua portuguesa, promovendo, na medida do possível, um redirecionamento desse trabalho em sala de aula.

Podemos considerar que o objetivo geral da pesquisa, que era analisar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, nas turmas do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, em uma Escola do Campo, propondo a utilização de estratégias de Leitura e Escrita a partir do gênero textual História em Quadrinhos foi alcançado, o que nos permitiu também cumprir outras metas traçadas para o trabalho, como: utilizar as Histórias em Quadrinhos como ferramenta (recurso didático-pedagógico) para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao domínio da Leitura e da Escrita, e explorar as possibilidades de construção dos quadrinhos para recontar o cotidiano dos alunos envolvidos na pesquisa.

No decorrer da prática interventiva, procuramos sempre envolver os alunos em cada etapa do desenvolvimento das atividades, mesmo estando em um contexto atípico, com a implementação de aulas remotas, devido às restrições de distanciamento e isolamento social, provenientes da pandemia da COVID-19.

O trabalho foi construído a partir de observações e atividades realizadas nas turmas do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental. De início, foram apresentadas as estratégias de Leitura e Escrita, mediante os conceitos pautados pela autora Isabel Solé, 1998. Em seguida, realizamos o estudo do gênero História em Quadrinhos, mostrando a sua origem, estrutura, com exemplificação de algumas narrativas. Na sequência, fizemos várias atividades envolvendo as HQs e as Estratégias de leitura e escrita. Ao final das atividades foi proposta a construção de uma HQ vinculada ao contexto do Semiárido, considerando o fato de que os alunos faziam parte dessa região. Como sugestão para a execução da atividade, eles podiam retratar o cotidiano, e a realidade na qual estavam inseridos. As produções textuais foram construídas individualmente, posteriormente à apresentação da proposta, e acompanhadas via grupo no Whatsapp, ferramenta utilizada pela escola durante o período de aulas remotas.

É oportuno destacar que esta proposta de estudo foi readaptada a fim de atender ao novo contexto de aulas remotas, implementadas nas escolas, devido à Pandemia da COVID-19, que ocasionou o distanciamento e o isolamento social. Em vista dessa situação, todas as etapas da pesquisa foram realizadas através de um grupo no Whatsapp, e por meio de ferramentas como vídeos, gravação de áudios, com orientações para a realização de atividades, troca de mensagens de textos entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, além da disponibilização de materiais em PDF.

Consoante às produções textuais, constatamos que o objetivo de construir uma proposta para a aula de leitura e escrita, pensada no contexto do Semiárido, e partindo da experiência de vida do aluno também foi alcançado, considerando que os alunos apresentaram fatos oriundos de suas vivências a partir da criação das histórias em quadrinhos, contribuindo assim para a construção da autonomia do sujeito e sua socialização. Durante o processo de produção das HQs foram consideradas as estratégias de leitura e escrita, tanto no momento das aulas com a exploração das atividades, quanto no momento da produção final.

A partir da execução desse trabalho, é possível afirmar que a história em quadrinhos pode ser um recurso didático, que aguça a curiosidade do educando e desafia seu senso crítico. Consideramos, assim, que as HQs podem ser trabalhadas de diversas formas como ferramenta de ensino-aprendizagem, podendo ser empregadas, como: contextualização de temas e conteúdos da língua; recurso avaliativo; estudo da língua (variedade linguística, leitura, escrita

e oralidade), e como forma de incentivo à leitura e à produção textual, contribuindo para o exercício da criatividade de forma prazerosa, divertida e crítica. Neste sentido, o gênero textual HQ pode trazer diversas contribuições para o ensino de língua portuguesa, possibilitando ao professor realizar um trabalho contextualizado e significativo com as práticas de linguagem em sala de aula.

Além disso, a realização desta pesquisa nos fez compreender a importância e a necessidade do uso de uma metodologia de ensino que instigue o aluno a buscar o conhecimento. Nesta direção, afirmamos que o uso das HQs em sala de aula, associado a estratégias de leitura e escrita, apresentadas a partir da autora Isabel Solé (1998), e expostas na seção 1.2, contribuiu de forma significativa para o trabalho com a leitura e escrita, se configurando como uma exitosa experiência nesse campo de estudo.

Esperamos, assim, ter contribuído para o incentivo à prática leitora, e auxiliado no processo de ensino-aprendizagem das turmas envolvidas no trabalho, levando o aluno ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o manejo da língua, bem como à formação do senso crítico, e à construção do conceito de território a partir da perspectiva da educação contextualizada e do conhecimento do Semiárido.

Nesta perspectiva, esperamos que o trabalho com as História em Quadrinhos em sala de aula possa vir a ser uma ferramenta que ajudará no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita inovadoras e contextualizadas, já que é um gênero dinâmico, divertido, e de fácil entendimento, que, de certo modo, motiva mais o leitor. Em relação ao trabalho com as estratégias de leitura e de escrita, é possível perceber que esses procedimentos ajudam a superar a escrita mecânica de textos, oportunizando o uso da criatividade e o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Com isso, esta pesquisa de caráter interventivo, provoca uma reflexão acerca das estratégias de ensino tradicionalmente utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, podendo, de certo modo, contribuir para redimensionar o processo de ensino e aprendizagem da língua, mais especificamente, o trabalho com a leitura e escrita em sala de aula. Além disso, convém registrar que esta proposta é suscetível de mudanças, já que se configura apenas como uma tentativa, dentre muitas possíveis, de reorientar o trabalho com essas práticas de linguagem, por meio de um ensino significativo e contextualizado.

Por último, como produto final, posterior à pesquisa, construímos como sugestão uma Sequência Didática, que poderá ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Importa esclarecer que a Sequência Didática é passível de alterações e acréscimos em consonância com a realidade de cada turma,

podendo também ser usada de forma integral como foi elaborada ou com adaptações para outras HQs. Esse material, disponibilizado na última seção dessa proposta de estudo, contém etapas de realização, indicações e sugestões, a fim de facilitar o trabalho do professor (mediador).

## REFERÊNCIAS

- Alves, G. de O. A. (2010, novembro, dezembro). **Arte rupestre: o fazer do artista paleolítico.** *Mneme - Revista De Humanidades*, 9(23), 54-69, disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/372>.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz.** 48ª e 49ª edição: junho de 2007 © EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999
- BORGES, Renata Farhat. **Clássicos em HQ** – São Paulo: Pirenópolis, 2013. il., color.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília: 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- CAFIERO, Delaine. RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena R. **Letramento e Leitura: formando leitores críticos.** Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200p. pp. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino).
- Caruso, F., & Silveira, C. (2009). **Quadrinhos para a cidadania.** *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 16(1), 217-236. disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n1/13.pdf>
- COLL, C. (1983) **La construcción de esquemas de conocimiento em El processo de enseñanza/aprendizaje.** In: Coll, C. (ed.). *Psicología genética y aprendizajes escolares*, Madrid, Siglo XXI, p. 183-201.
- Educação contextualizada para convivência com o semiárido brasileiro: debates atuais e estudos de caso/** Andrews Rafael Bruno de Araújo Cunha, Ana Paula Silva dos Santos, Aldrin Martins Perez-Marin, organizadores. – Campina Grande – PB: INSA, 2014. 175p.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados).
- KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.
- LARROSA- Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Palestra proferida no 13o. COLE 2013. Congresso de Leitura do Brasil. Unicamp- Campinas 2013 SP-2001.

LIMA, Elmo de Souza. Currículo Contextualizado no Semiárido: Repensando o processo de seleção e organização do Conhecimento escolar. **Espaço do currículo**, v.7, n.2, p.243-253, maio a agosto de 2014. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec> Doi: 10.15687/rec.2014.v7n2.243253

Luyten, S. M. B. (2011). História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. In *Salto para o futuro*, 23 (pp. 1-30). (Vol. 1). Acesso em 30 de janeiro de 2021, disponível em:<https://www.moodlelivre.com.br>

MALVEZZI, R. **Semi-árido, uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007.

MARCUSCHI, Elizabeth. **Escrevendo na escola para a vida**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena R. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200p. p. 65-84. (Coleção Explorando o Ensino).

McCloud, S. (2005). **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RANGEL, Egon de Oliveira (Coord.). Rojo, Roxane Helena Rodrigues (Coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental**. Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. IV. Série.2010.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Aplicações da história em quadrinhos**. Comunicação & Educação, São Paulo, ECA-USP, n. 22, p. 46-51, set. /dez. 2001.

SILVA, A.P da DANTAS, D. N.; BUENO, R, J. **Construindo a educação para convivência com o semiárido**. OKARA: Geografia, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 128 – 148, 2009.

SILVA, Emmanuel Arantes Lima; DE SOUZA, Bartolomeu Israel. Apa das Onças: análise Socio jurídica das problemáticas ambientais e suas possíveis resoluções. In: **XI Congresso nacional de meio ambiente de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: Minas Gerais, 21 a 23 de maio de 2014.

SOBREIRA, Luis Nunes; MEDEIROS, Lucineide Barros. **Educação do Campo Contextualizada no Semiárido: desafios e possibilidades**. INSA, 2014. p. 70 a 86.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 14/04/2021.

VERGUEIRO, W. & Ramos, P. (2009). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: W. Vergueiro & P. Ramos (Orgs). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. (pp.9-42). São Paulo: Contexto.

Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

ROBB, B. J. (2017). **A identidade secreta dos super-heróis**: a história e as origens dos maiores sucessos das HQs: do Super-Homem aos vingadores. Rio de Janeiro: Valentina.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## APÊNDICE

Quadro 1 – Modelo de questionário para professor

1. Seus alunos leem:  
 porque gostam       porque se sentem forçados
2. Qual é a maior dificuldade encontrada no trabalho com leitura e escrita?  
 Falta de recursos       Falta de motivação por parte da escola  
 Falta de interesse dos alunos       Falta de motivação por parte da família
3. Quais os recursos mais utilizados no seu trabalho com a leitura?  
 Livros didáticos       Livro Literário       Jornais e revistas       Todos   
 Outros: \_\_\_\_\_
4. Quantos de seus alunos apresentam interesse pela produção de textos e o fazem de forma contextualizada e significativa?  
 Metade deles       A maioria deles       Alguns  Todos
5. Com que frequência você, professor, lê livros, artigos etc.?  
 Raramente       Com alguma frequência  
 Estou sempre buscando leituras sobre temas de meu interesse
6. Na escola que você leciona existe um espaço destinado à leitura como, por exemplo, biblioteca, sala de leitura?  
 Sim       Não
7. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?  
 Semanalmente       Quinzenalmente  
 Mensalmente       Sem regularidade, quando há necessidade
8. Quanto à produção escrita, com que regularidade é proposta nas aulas?  
 Semanalmente       Quinzenalmente  
 Mensalmente       Sem regularidade, quando há necessidade



## Quadro 2 – Modelo de questionário para alunos

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?  
 Sim     Não
2. A leitura para você é importante para:  
 Aprender mais     Estimular novas leituras  
 Redigir melhor     Compreender e questionar
3. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula prioriza seus interesses e necessidades?  
 Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Não. Por quê? \_\_\_\_\_
4. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:  
\_\_\_\_\_
5. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?  
 Em casa     Na escola     Não lembro
6. Quantos livros você leu no último ano (2019)?  
 Nenhum     2 a 5     5 a 10     Mais de 10
7. Quando você produz textos, o faz:  
 Com satisfação     Para atender ao pedido do professor
8. Na escola que você leciona existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?  
 Sim     Não
9. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?  
 Semanalmente     Quinzenalmente  
 Mensalmente     Sem regularidade, quando há necessidade

Orientações para construção de histórias em quadrinhos (Material utilizado nas intervenções)



**Centro Educacional Água Azul – Escola do Campo**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Turmas: 6º e 9º anos do Ensino Fundamental**

As histórias em quadrinhos são definidas e conhecidas como narrativas realizadas através da sequência de imagens, desenhos ou figuras impressas, com falas dos personagens inseridas em espaços delimitados chamados de "balões", geralmente são publicadas em gibis.

Não se sabe ao certo a origem das HQs (histórias em quadrinhos), mas segundo estudiosos da área, o primeiro super-herói de história em quadrinhos a se tornar ídolo foi o Superman, em 1938. Vale ressaltar que antes dele já existiam outros como Yellow Kid, Tarzan e Fantasma. No Brasil, a HQ teve início com Pererê, de Ziraldo, valorizando o verde-amarelo.

A construção da história em quadrinhos é indicada para ser trabalhada com a finalidade de desenvolver a arte, a leitura e a escrita.

## **COMO CONSTRUIR HISTÓRIA EM QUADRINHOS COM OS ALUNOS SUGESTÕES PARA PAIS E PROFESSORES**

Este é um vasto universo de atividades enriquecedoras, possibilitando ao aluno o acesso às referências de conteúdo autobiográfico, a criação de argumentos narrados com base em experiências vividas por ele mesmo e por pessoas próximas.

Recomenda-se que ao iniciar a produção da HQ seja realizada uma pesquisa e, baseando-se nessa, faça um paralelo sobre o fato marcante que acontece na história durante o desenrolar pessoal da trama. Além disso, é preciso escrever escaletas e roteiros, fazendo uma ligação da trama pessoal com o acontecimento.

Com o objetivo de orientar pais e professores e facilitar o trabalho de construção da história em quadrinhos com seus filhos e alunos, respectivamente, seguem abaixo alguns elementos e passos que devem ser seguidos, incentivando a produção desse tipo de atividade que é tão enriquecedora na formação de crianças e jovens.

### **Elementos Fundamentais na Construção de Histórias em Quadrinhos**

1. Argumento: é a ideia da trama de forma resumida com início, meio e fim.
2. Escaleta: é a organização de todas as cenas a serem criadas de maneira que sustente a HQ, seguindo uma ordem, bem como uma descrição ligeira.
3. Roteiro: abrange todas as cenas com cenários, diálogos, apresentação de personagens, desenvolvimento do enredo, os dramas e a finalização.
4. Traço: é a definição do estilo de desenho a ser utilizado, bem como a tonalidade de luz e cor, juntamente com a densidade.
5. Formato: estabelece o número de páginas, visto que tal procedimento indicará o ritmo da narrativa.
6. Distribuição do espaço gráfico/croquis: define o formato da HQ, através de rabiscos da história, reservando espaço para os diálogos e legendas.
7. O lápis: utilizado para o desenhista demonstrar seu traço com maior definição. Um desenho bem feito a lápis é considerado como bom andamento na construção das HQs.
8. Arte-final: é a fase de acabamento que vai desde o traço das tintas até o momento de dar cor às ilustrações.
9. Lettering: termo originado da língua inglesa, que se refere ao momento de editar o texto.
10. Capa: considerada como uma das principais formas de chamar a atenção do leitor, devendo ser extremamente planejada.

11. Contracapas: apresentam créditos e textos adicionais.

12. Revisão geral de texto e imagens: atividade fundamental para evitar deslizes frequentes encontrados nas HQs.

13. Prova Gráfica: momento de conferir se tudo está representado no papel, conforme foi solicitado.

## TIPOS DE BALÕES

Entenda os diferentes tipos de balão nas histórias em quadrinhos:

O balão nas histórias em quadrinhos tem o papel de ligar dois elementos, a palavra e a imagem. Todavia, mesmo antes de ler o conteúdo do balão, o leitor já tem pistas do que se passa na cena, se é um sonho, se o personagem está falando em tom de voz normal ou grita e até mesmo se utiliza algum aparelho eletrônico. Como resume Roberto Elísio dos Santos em *Leitura semiológica dos Quadrinhos*, 2002: “o balão não serve apenas para acolher a ‘fala’ ou ‘pensamento’ dos personagens. Também indica o estado emocional de seu emissor”. (p. 12)

A alteração na linha que delimita o balão aponta para diferentes situações. A ilustração abaixo apresenta alguns dos tipos de balões mais usados e seu significado:



Mas há uma diversidade de balões:

1. Balão apêndice: quando o rabicho do balão não é direcionado ao personagem; “indica que a voz está sendo emitida por alguém que não aparece na ilustração”;

2. Balão intercalado: ligado ao balão inferior, para indicar falas e pausas de um mesmo personagem, seja no diálogo com o interlocutor na cena, seja como hesitação;
3. Balão trêmulo: apresenta-se em linhas tortas, sugere medo ou voz tenebrosa;

Podemos destacar também outros tipos, como: balão-de-linhas-quebradas, balão-vibrado, balão-glacial, balão-unísono, balão-zero ou ausência de balão, balão-mudo, balões-duplos, balão-sonho, balão de apêndice cortado, balões especiais etc.

O balão também sinaliza a ordem de fala dos personagens. Convém destacarmos que a leitura dos quadrinhos no Brasil e no Ocidente é feita da esquerda para direita. Assim, o primeiro balão a ser lido é o da esquerda. Como explicam Barbosa et al, 2014: “os balões colocados na parte superior esquerda do quadrinho devem ser lidos antes daqueles colocados à direita e abaixo” (p 22).

### **Fontes Bibliográficas**

Elen Campos Caiado, Graduada em Fonoaudiologia e Pedagogia. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/como-construir-historia-quadrinhos-com-os-alunos.htm>. Acesso em: 20/09/2020.

Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula, Evelyn Heine, HQ, Leitura dos quadrinhos, Projeto Eco Kids e Eco Teens, significado dos balões nos quadrinhos, Waldomiro Vergueiro. Disponível em: <http://www.ecokidsecoteens.mpba.mp.br/entenda-os-diferentes-tipos-de-balao-nas-historias-em-quadrinho/>. Acesso em 20/09/2020.

BARBOSA, Alexandre. RAMOS, Paulo, VILELA, Túlio, RAMA, Angela, VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. (Coleção: Como usar na sala de aula). 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, Roberto Elísio. **Leitura semiológica dos quadrinhos**. Revista Imes. Jan/jun 2002, p. 19-31. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/viewFile/786/642](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/viewFile/786/642). Acesso em 20/09/2020.

## Atividade Final

**Centro Educacional Água Azul – Escola do Campo**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Turmas: 6º e 9º anos do Ensino Fundamental**

### **ATIVIDADE FINAL**

**Agora é sua vez!**

Após a leitura do material de apoio e das HQs enviadas, você deverá construir uma pequena História em Quadrinhos com o tema “O LUGAR EM QUE VIVO”, para produção poderá fazer uso de desenhos, colagem de figuras ou outros meios que possibilitarem a construção da mesma. Não esqueça que seu texto deve conter começo, meio e fim, além dos balões de fala que deverão ser utilizados.

Tenha um bom trabalho!

Estarei à disposição para qualquer necessidade.

Um abraço! Audenice

# ANEXO

## Trabalhos produzidos pelos alunos



## Minha aventura no sítio



Aluno: Plínio Fauzi Rodrigues Medeiros 6º ano





No meio do caminho parábano, vivia uma família humilde que sofria um drama diário, devido a escassez de água que impedia a criação nem sentimento algum.

Mãinha é legalíssima, por isso aqui tão apertado, porque nem um pingo de água eu pude dar para ela salvar-me da rede que a matava.

Ma-mermo! lembro-me de quando ela ainda era uma leiteira, mas infelizmente isso é o destino dos animais na zona no meio aqui nos vales.

Mãinha quando vai chover? Não esquece mais essa amputada! de ver os animais morrem de fome e sede.

O pior é que se demorar mais alguns meses, nem água para beber temos.

o nome é Adlay yger e eu moro numa cidade?

Chamada São João do Tigre nessa cidade é muito pequena.

Em São João do Tigre as melhores coisas são as festas de Carnaval e São João.